



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE CHAPECÓ  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**ALLOMA NOARA PEREIRA MODZELEWSKI**

**INROSSA BRINCADEIRA: UMA ANÁLISE DA SEXUALIDADE FEMININA NAS  
OBRAS PORNÓLOGOS I E SONETOS LUXURIOSOS DE PIETRO ARETINO**

**CHAPECÓ  
2016**

**ALLOMA NOARA PEREIRA MODZELEWSKI**

**INROSSA BRINCADEIRA: UMA ANÁLISE DA SEXUALIDADE FEMININA NAS  
OBRAS PORNÓLOGOS I E SONETOS LUXURIOSOS DE PIETRO ARETINO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Renato Viana Boy

**CHAPECÓ  
2016**

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

Modzelewski, Alloma Noara Pereira  
INSOSSA BRINCADEIRA : UMA ANÁLISE DA SEXUALIDADE  
FEMININA NAS OBRAS PORNÓLOGOS I E SONETOS LUXURIOSOS DE  
PIETRO ARETINO/ Alloma Noara Pereira Modzelewski. --  
2016.  
57 f.

Orientador: Renato Viana Boy.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
licenciatura em história , Chapecó, SC, 2016.

1. Renascença. 2. Feminino. 3. Pornografia. 4.  
Literatura Erótica. I. Boy, Renato Viana, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**ALLOMA NOARA PEREIRA MODZELEWSKI**

**INROSSA BRINCADEIRA: UMA ANÁLISE DA SEXUALIDADE FEMININA NAS OBRAS  
PORNÓLOGOS I E SONETOS LUXURIOSOS DE PIETRO ARETINO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em História da Universidade Federal da Fronteira Sul.

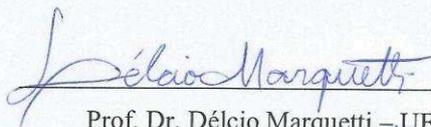
Orientador: Prof. Dr. Renato Viana Boy

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 30/06/2016

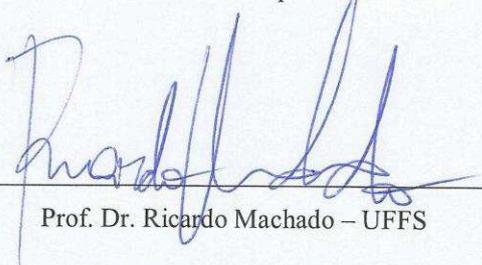
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Renato Viana Boy - UFFS



Prof. Dr. Délcio Marquetti - UFFS



Prof. Dr. Ricardo Machado - UFFS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
COORDENAÇÃO ACADÊMICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Aos 30 dias do mês de julho de dois mil e dezesseis, às 14 horas, nas dependências do Campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul, reuniu-se a banca avaliadora da monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História constituída pelos professores: **Prof. Dr. Renato Viana Boy (Orientador)**, **Prof. Dr. Délcio Marquetti** e **Prof. Dr. Ricardo Machado**. O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História - Licenciatura da acadêmica **Alloma Noara Pereira Modzelewski** sob o título: "*Insossa brincadeira: uma análise da sexualidade feminina nas obras pornólogos I e sonetos luxuriosos de Pietro Aretino*" obteve a média final 10,0 sendo considerada APROVADA.

Chapecó (SC) 30 de junho de 2016.

Orientador (a)

Avaliador 1

Avaliador 2

Este trabalho é dedicado à minha mãe. A mulher que me apoiou e ensinou-me a ser independente.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos são voltados aqueles que de alguma maneira estiveram ao meu lado durante esse longo percurso. Primeiramente a minha “mãe” Ilca Zuleide Coltro, a qual me propiciou os meios para que eu pudesse iniciar e concluir meus estudos. Meu muito obrigado aos meus professores, dentre eles ao meu orientador Renato Viana Boy, que com paciência e dedicação esteve junto comigo e sem sua ajuda esse trabalho não seria possível.

Em especial, agradeço à minha família, que aumentou durante essa trajetória. Ao Leonardo que mais do que tudo esteve ao meu lado, com sua ajuda, mostrando-me um novo caminho. Por fim agradeço que entre as múltiplas possibilidades, escolhi essa, um caminho ao qual não fazia parte da minha realidade.

Os atos do amor são instintivos. A gente não os aprende: sente-os. Vem na nossa carne a sensação que nos impulsiona e dirige. De dentro da carne surge a vontade que nos guia e move, do fundo, bem de dentro. É uma vibração simultânea que irradia de um ser para outro. (RIOS, 1969, p.339).

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso busca analisar a sexualidade feminina nas obras *Sonetos Luxuriosos* e *Pornólogos I*, do autor italiano Pietro Aretino. Nascido em Arezzo em 1492. O autor posteriormente mudou-se para Roma, circulou pela nobreza e obteve afeição do Papa Leão X. Morreu em Veneza em 1556. As obras foram publicadas originalmente com os nomes de *Sonetti Lussuriosi* e *Ragionamento della Nanna e della Antonia*. Os *Sonetos Luxuriosos* foram escritos por volta de 1525, mas foram publicados apenas depois da morte do autor. Já *Pornólogos I* foi publicado em 1534. As duas obras trazem uma gama de elementos a serem expostos no âmbito da sexualidade. É conhecido que estas nos permitem destacar subjetividades a partir da perspectiva do autor, de um olhar particular sobre questões relacionadas à sexualidade, em especial ao feminino, visto por um escritor inserido e contextualizado no movimento cultural renascentista do início do século XVI. No plano historiográfico, pretende-se a partir de fontes de natureza literária compreender a visão desse autor sobre a sexualidade, com destaque para a figura da mulher em sua obra.

Palavras-chave: Sexualidade. Renascença. Pietro Aretino. Literatura Erótica. Feminino.

## ABSTRACT

This monograph is to examine female sexuality in the books *Sonetos Luxuriosos* and *Pornólogos I*, the Italian author Pietro Aretino. Born in Arezzo in 1492. The author then moved to Rome, circulated by the nobility and obtained Pope Leo X affection. He died in Venice in 1556. The books were originally published with the names of *Sonetti Lussuriosi* and *Ragionamento della Nanna e della Antonia*. The *Sonetos Luxuriosos* were written around 1525, but were only published after the author's death. While *Pornólogos I* was published in 1534. The two books bring a range of elements to be displayed in the context of sexuality. It is known that these allow us to highlight subjectivities from the author's perspective, a unique look at issues related to sexuality, especially the female, seen by a writer inserted and contextualized in the Renaissance cultural movement of the early sixteenth century. In a historiographical plan, it is intended from sources of literary nature understand the view of this author on sexuality, highlighting the figure of the woman in his books.

Keywords: Sexuality. Renaissance. Pietro Aretino. Literature Erotic. Female.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 PIETRO ARETINO: UM HOMEM E SUA LITARATURA .....</b>	<b>14</b>
2.1 NOTAS ACERCA DA PORNOGRAFIA E DO EROTISMO EM PIETRO ARETINO .	19
<b>3 EROS LUXURIOSO DA PORNOGRAFIA: UMA REFLEXÃO CONCEITUAL.....</b>	<b>25</b>
3.1 PORNOGRAFIA.....	26
3.2 O EROS: EROTISMO .....	28
3.3 LÚXURIA: O PECADO DA MULHER .....	31
<b>4 SEXUALIDADE FEMININA PARA PIETRO ARETINO .....</b>	<b>35</b>
4.1 A SEXUALIDADE FEMININA EM PORNOLOGOS I.....	36
4.2 A SEXUALIDADE FEMININA EM SONETOS LUXURIOSOS .....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vislumbrarmos, um período no qual o *best-seller* da trilogia “Cinquenta Tons de Cinza” alcança milhões de pessoas é, possivelmente, um indício de que a chamada literatura erótica está presente no cenário da produção literária contemporânea. Dessa maneira, percebemos a existência de um mercado consumidor para o erotismo e a pornografia no meio literário. Assim é perceptível o interesse por esse tipo de literatura, o que torna o objeto proposto aqui para estudo também inserido neste campo, pois, propomos uma análise científica sobre uma temática que ainda está no interesse do mercado consumidor de literatura. Assim, essa pesquisa se insere nessa temática ainda hoje explorada pela produção literária e, apresenta-se tomando para a análise obras que possuem uma categorização semelhante: erótica ou pornográfica.

As considerações feitas com relação ao sexo, ao erotismo e à pornografia, são frutos de debates que acontecem em diferentes momentos. Para este trabalho em especial, tomaremos a questão a partir da visão histórica de duas fontes literárias, publicados originalmente com os nomes de *Sonetti Lussuriosi* e *Ragionamento della Nanna e della Antonia*<sup>1</sup>, ambas do escritor italiano Pietro Aretino, nascido em Arezzo em 1492. Os *Sonetos Luxuriosos* foram escritos por volta de 1525, mas foram publicados postumamente. Já *Pornólogos I. Tertúlia entre Nanna e Antonia transcorrida em Roma sob uma figueira*, foi publicado em 1534. Essas obras possuem edições críticas e traduzidas para o português, sendo possível acessar suas edições digitalizadas mais próximas do original. Os *Sonetos Luxuriosos*, em edição de 1792, está localizada fisicamente na Biblioteca Pública de Nova York. Os *Pornólogos I*, em edição datada de 1584, é encontrada na Biblioteca Nacional Austríaca. As duas obras trazem uma gama de elementos a serem expostos no âmbito da sexualidade, pois nos dão embasamento para problematizar a representação da sexualidade feminina para um autor italiano do período renascentista.

Os *Sonetos* foram traduzidos por José Paulo Paes, e “é uma reprodução moderna da edição de 1792” (PAES, 2000, p.26), enquanto *Pornólogos I*, segundo o tradutor da obra José Manoel Bertolote, é uma “tradução integral do *Ragionamento*, a partir do original italiano” (BERTOLOTE, 2006, p.7). Apesar de Aretino ser conhecido como um homem sem

---

<sup>1</sup> *Sonetti Lussuriosi* e *Ragionamento della Nanna e della Antonia* são os nomes originais das publicações. Aqui tomaram-se os nomes das edições traduzidas, que são *Sonetos Luxuriosos* e *Pornólogos I. Tertúlia entre Nanna e Antonia transcorrida em Roma sob uma figueira*, respectivamente, utilizados como documentos. Os trechos das obras aqui citadas são retirados das edições críticas traduzidas. Sendo as originais em italiano vindas das edições mais antigas aqui encontradas, pois não existe diferença na escrita.

<sup>2</sup> *Pornólogos* segundo a tradução significa “diálogo de prostitutas”.

escrúpulos, e referenciado por Jacob Burckhardt como sendo “o maior detrator dos novos tempos” (BURCKHARDT, 2009, p.172), a relevância de seus textos não deve ser minimizada. Nesse trabalho será realizada uma análise sobre o papel desses documentos na compreensão da realidade descrita pelo autor, buscando compreender a sexualidade feminina nesses textos, com a possibilidade de entender dimensões históricas da produção e da abordagem de um escritor a partir das referências à sexualidade encontradas em sua obra. Não se trata de uma visão objetiva e imparcial de um autor, mas da análise de textos com mérito de nos possibilitar vislumbrar uma realidade fragmentada do período de produção.

Dentro do campo da pesquisa em História, as possibilidades de estudos expandiram-se, tanto no que diz respeito às temáticas, quanto no trato com os mais variados tipos documentais, sem falar nas abordagens interdisciplinares. Seguindo essa proposta historiográfica, que propiciou uma ampliação e diversificação no que tange ao escopo documental de pesquisa, a literatura também se tornou um objeto possível e viável para um trabalho de História.

O estudo do sexo na História, e em especial para o período de transição entre a Idade Média e a Moderna<sup>3</sup>, é muitas vezes acerbado através da perspectiva normativa, utilizando-se como documento para a pesquisa de textos oficiais, como manuais de confessores, processos inquisitoriais e resoluções de concílios da Igreja. Quando tratamos do tema a partir de uma obra literária, novas formas de debater esse problema evidenciam-se. Trata-se de uma abordagem onde o conteúdo desses documentos, distingue-se no que tange a informação apresentada, pois são textos em que a figura feminina tem destaque. Quando nos referimos a *Pornólogos I*, as mulheres assumem a centralidade do texto. Nos *Sonetos Luxuriosos*, a figura feminina tem menos destaque, mas ainda contribui para o desenvolvimento da trama. Sendo obras literárias, não possuem compromisso com a “verdade” ou uma realidade objetiva em comparação com a produção dos documentos anteriormente citados, mas elas possuem canais que nos propiciam vislumbrar a sociedade idealizada por Pietro Aretino, com base em suas experiências nesse ambiente.

A relação entre História e Literatura aqui proposta parte da possibilidade de um estudo interdisciplinar, no qual o objeto de estudo é um escopo documental literário que possibilite uma abordagem historiográfica para a construção de uma visão específica da sexualidade, contextualizada geográfica e cronologicamente na Itália renascentista. A partir de um autor específico, Pietro Aretino, dentro desse contexto, é possível compreender suas percepções

---

<sup>3</sup> Nessa pesquisa a noção de divisão de tempo construída historiograficamente não será tomada como base.

sobre a sexualidade feminina e erotismo partindo de seus registros nas obras aqui elencadas, nas quais o sexo era tema principal. Sendo feita por um autor do sexo masculino, as obras se dispõem a conceber os papéis femininos diante do sexo, exprimindo seus sentimentos e sensações mais íntimas. Nelas, o autor coloca-se nessa voz em suas obras, suscitando alternativas de refletir sobre como esse homem interpretava o universo das mulheres de seu tempo, além de perpetuar tal concepção em seus textos.

Obviamente que seus escritos não serão tomados como representações de uma “verdade”, mesmo na perspectiva singular de um escritor. Ao invés disso, proporciona uma reflexão sobre o papel desses documentos na compreensão da realidade descrita pelo autor, com a possibilidade de entender dimensões históricas da produção e da abordagem de um escritor a partir das referências à sexualidade feminina, encontradas em sua obra.

O uso de fontes literárias nos ajuda a compreender aspectos relacionados ao cotidiano. Mesmo aqui tratando-se de um autor singular, sua obra está inserida dentro de um ambiente, onde práticas comuns a eles acontecem, refletindo esses aspectos na obra. A partir do diálogo entre uma análise historiográfica e uma documentação de origem literária, pretende-se encontrar um caminho para compreender a abordagem da sexualidade, com enfoque na figura feminina, a partir Pietro Aretino, dentro de um contexto renascentista italiano do século XVI. Acreditamos ser possível mapear as percepções de um indivíduo do período citado sobre a sexualidade feminina a partir de seus registros em duas obras nas quais o sexo era tema principal: *Sonetos Luxuriosos e Pornólogos I*.

Assim, ao longo do primeiro capítulo, será apresentado o autor Pietro Aretino, e algumas particularidades que são importantes para conceber quem era esse homem. Dessa maneira conseguindo vislumbrar onde as obras estavam estabelecidas. É nesse momento que faremos uma primeira aproximação dessas obras com relação à pornografia e do erotismo.

Na sequência nos debruçamos sobre uma discussão mais conceitual acerca da pornografia, erotismo e luxúria. Termos que nos auxiliam a compreender certos aspectos expostos nas obras. E por fim, o terceiro capítulo será dedicado a uma análise da sexualidade feminina para Pietro Aretino, com base nas obras selecionadas, pensando em como o contexto histórico e as relações pessoais podem estar relacionadas nas obras. Além de refletir como os conceitos analisados nos introduzem nas discussões sobre o sexo.

## 2 PIETRO ARETINO: UM HOMEM E SUA LITARATURA

A literatura é um campo de análise científico, mas também possível de chamar de sensível, pois são as palavras escritas possuidoras de sensações e sentimentos, podendo referir-se a elas como reprodução de um contexto. A literatura pode ser definida como “o nome sobressalente que se reserva para textos que não cabem nas distinções discursivas usuais.” (LIMA, 2006, p.382). De tal forma, abrange atualmente inúmeros gêneros consolidados a partir de um discurso que tramita ao longo do tempo, não necessariamente tendo seu compromisso com uma “verdade”, nem deixando de observar a realidade proposta pelos autores.

A explicação histórica não foi suficiente para ser desfeita a equivalência entre literatura e ficção. Com efeito, ela apenas mostrou a necessidade de separar-se o relato factual do imaginativo. Este, em princípio orientado para o ficcional, se acrescentava aos gêneros poéticos há muito legitimados e a ambos se estendia o nome "literatura". (LIMA, 2006, p.381)

Lucien Febvre foi um historiador que utilizou fontes de natureza literária, com a abertura oferecida pela chamada *História das Mentalidades*<sup>4</sup>. Esse tipo de documento obteve destaque, como é possível observar em seu trabalho intitulado *O problema da incredulidade no século XVI: a religião de Rabelais*. A partir das atuais correntes estabelecidas pela *Nova História Cultural*, os documentos tiveram diferentes abordagens, estabelecendo novos vínculos e um estudo interdisciplinar, visto que

As noções complementares de “práticas” e “representações” têm sido bastante úteis aos historiadores culturais, particularmente porque, através delas, podemos examinar tanto os objetos culturais produzidos, os sujeitos produtores e receptores de cultura, como também os processos que envolvem a produção e a difusão cultural, os sistemas que dão suporte a estes processos e sujeitos, e, por fim, as normas a que se conformam as sociedades através da consolidação de seus costumes. (BARROS, 2011, p.38)

Assim a literatura apresenta-se como parte de uma série de documentos, que propiciam o auxílio nas pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, a literatura é o documento que ajuda a entender a sexualidade feminina para Pietro Aretino. O trabalho com essas fontes literárias contribuem para um entendimento sobre uma concepção de sexualidade, em uma época e local nos quais essas discussões não eram travadas abertamente e sem

---

<sup>4</sup> CHARTIER, Roger. História intelectual e história das mentalidades: uma dupla reavaliação. In. **A história Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990. p. 29-67.

censuras. Também ponderando como um homem presente nesse contexto exprimiu a feminilidade, representando mulheres não somente no cotidiano, mas em sua intimidade sexual. Isso o que torna o diferencial dessa literatura, expondo a mulher no âmbito privado da sexualidade.

Perante essa colocação, possuímos um autor que se distingue dos clássicos do período em questão, não apenas pelo seu conteúdo literário, mas por sua circulação restrita em comparação com os grandes nomes da literatura renascentista. Pietro Aretino é um homem concebido de contradições, possui em seu currículo diferentes textos literários<sup>5</sup>. Escreveu *pasquins* criticando a sociedade em que vivia, de maneira a apontar defeitos e qualidades. Muito de seus comentários estavam impulsionados por interesses pessoais, destacando como estava inserido em meio à nobreza, gozando da sua posição social elevada. Em estudo realizado por Larivaille sobre sua vida e obra<sup>6</sup> é presumível identificá-lo como um homem sem escrúpulos, através de sua notória habilidade com a escrita, acrescentando as inimizades que conquistou, segundo Paes, o escritor

[...] por via de habilidosa dosagem de lisonjas, ameaças e calúnias, criava ou destruía uma reputação; [...] Sua atividade de chantagista, ele a exerceu sobretudo através das cartas que constantemente trocava com quase todas as personalidades da época.” (PAES, 2000, p.18).

Através dessa “atividade”, conquistou alguns inimigos, além de dialogar com diferentes pessoas. Não atenta-se para o ser chantagista como uma atividade, mas é preciso pensar como ele envolveu-se com outras personalidades, fazendo disso um aliado para sua escrita. Pode-se aqui pensar que estando nesse meio, foi onde disfrutou de maior inspiração.

Assim constituiu-se a fama desse escritor entre seus contemporâneos. Nascido na cidade de Arezzo, pertencente à região da Toscana, provavelmente no dia 19 ou 20 de abril de 1492. Era filho de sapateiro, mas não usou o nome da família do pai. Seu sobrenome advém do próprio nome da cidade, (pois aretino, em italiano significa “natural de Arezzo”). Esteve próximo da leitura desde a infância. Aos quinze anos, quando fugiu de casa, foi aprendiz de um tipógrafo-encadernador em Perugia. Nesse período deu início aos seus estudos na pintura, o qual logo iria abandonar, deixando a pintura e a cidade para trás.

---

<sup>5</sup> ARETINO, Pietro. Cortigiana, Venice: Francesco Marcolini, 1534; Il Marescalco, 1533; as Marescalco, translated by George Bull, 1978; as The Marescalco, translated by Leonard G. Sbrocchi and Douglas J. Campbell, 1986.

<sup>6</sup> LARIVAILLE Paul. **Pietro Aretino**. Nel cinquecentenario della nascita, tomo I, Roma: Salerno Editrice, 1995.

Partiu para Roma onde tornou-se serviçal de um rico banqueiro, iniciando as suas *Pasquinadas* que eram regularmente afixadas na estátua de *Pasquim*<sup>7</sup>. Essa que já era uma tradição entre os estudantes no dia vinte e cinco de abril, conhecido como o dia de São Marcos, onde colocava-se na base da estátua de *Pasquim* textos humorísticos, além de sátiras que abordavam o cotidiano da elite local. Tradicionalmente esse espaço virou alvo desse tipo de informação, pois ali estavam os comentários e críticas das personalidades da época. Mesmo sendo um satírico, obteve a afeição do papa Leão X, esse um amante das artes e das letras, e de seu sobrinho Giulio dei Medici, já visto como sucessor do tio. Contudo, foi Adriano VI quem assumiu o papado entre os anos de 1459 a 1523, e veio a ter grandes problemas com a reforma protestante que

No âmbito político, utilizado para tratar da perda de modelos tradicionais de valor e de autoridade, fenômeno que, a partir da Reforma protestante, consistiu na ruptura do monopólio da interpretação. Já no debate filosófico figura como sinônimo da erosão dos fundamentos teológicos e da abertura à dimensão da escolha, da responsabilidade e do agir do homem no mundo. (MONTEIRO, 2007, p.142).

Dessa maneira, Adriano VI “tentou pôr fim à dissolução do alto clero, responsável pela cizânia de Lutero, que abalava o mundo cristão até os alicerces.” (PAES, 2000, p.14). Além disso, Adriano pretendeu por fim às regalias de Aretino, que havia recebido do Papa Leão X, tendo prestígio na corte. Esse por sua vez, atacou o papa através de seus *pasquins*, causando a ira de Adriano. O que gerou algumas situações perigosas para o escritor, pois já planejavam sua morte. Com a morte do papa Adriano, Giulio del Medici ascende como sumo pontífice, e Aretino passa a usufruir dos benefícios proporcionados pelo novo papa, que adotou o nome de Clemente VII. No entanto, escândalos envolvendo o nome do escritor o comprometeram com o papa, o que o obrigou a se refugiar em Veneza no ano de 1527, onde viveu até a sua morte em 1556.<sup>8</sup>

Pietro Aretino, segundo Paula Findlen (1999) foi um dos primeiros autores que viveu do seu trabalho. Em seu currículo possui obras satíricas, cômicas e trágicas, além da publicação de suas cartas, trocadas com diferentes personalidades da época. Seu círculo de amizades contava com a elite artística do período, além de dispor do apreço de impressores da época.

---

<sup>7</sup> Estátua mutilada, de origem grega, localizada próxima a Piazza Navona, na cidade de Roma, Itália. (Paes, 2000, p.13).

<sup>8</sup> Informações retiradas das notas de tradução de José Paulo Paes na edição brasileira dos *Sonetos Luxuriosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Esse movimento que constitui o ambiente e as relações em que o autor está envolvido transmite a ideia de uma pessoa “prática”. Pois os seus envolvimentos pessoais eram estabelecidos a fim de manter e conquistar regalias, as quais o próprio Adriano buscou findar, vendo-se acuado pelas estratégias de Aretino em difamá-lo nos *pasquins*. Levando em consideração seus vínculos pessoais, buscou os que proporcionassem vantagens para si. Por vantagem entende-se a sua manutenção em um círculo mais elevado da sociedade, utilizando basicamente da sua habilidade para escrita, a fim de permanecer nessa elite. Foi julgado moralmente por sua ambição, pela forma com que usou de seus textos para manipular as pessoas, provocando o ódio de alguns. Foi vítima em cartas que anunciavam as providências de sua morte<sup>9</sup>. Atacou diretamente as pessoas com suas ácidas palavras, por meio de seus *pasquins*, criticou a sociedade religiosa e política. Segundo Daniele Vianello (2007), Aretino soube utilizar de sua escrita para manipular os poderosos, para que comprassem seus louvores ou seu silêncio. Essa maneira de agir fica característica em sua obra *Pornólogos I*, onde é possível perceber a "estrutura moral da sociedade renascentista" (FINDLEN, 1999, p.55). Estando não às margens da sociedade, mas a refletindo como parte da vivência renascentista. O âmbito de sua escrita pornográfica seria basicamente “definir as interseções da sexualidade, da política e do saber.” (FINDLEN, 1999, p.55). Entende-se assim que a formação moral do período seria um conjunto de situações tomadas a partir dessas relações.

Os textos aqui tomados como documentos, podem ser colocados em estantes a partir da sua taxação com o erótico ou pornográfico. Contudo, é preciso pensar em como esses conceitos são aplicados, quando se trata de textos escritos no início do século XVI. Pietro Aretino vivia em um contexto de efervescência, que já vinha ocorrendo desde o século XII. Seus escritos estão inseridos em um momento onde certos temores estavam se extinguindo, enquanto a exaltação dos corpos estava cada vez mais em foco. *Decamerão* é um exemplo, em que meados do século XIV os escritores traziam para seus textos aspectos ligados às relações íntimas.

No Renascimento a Itália tornou-se o centro onde a literatura erótica se requintou, onde se enriqueceu de temas e formas que influenciaram os outros autores ocidentais. O *Decamerão* abriu o caminho por onde enveredaram romancistas que ampliaram o repertório dos antigos contos milésimos e neles introduziram uma graça particular. (ALEXANDRIAN, 1993, p.61).

---

<sup>9</sup> Informações retiradas das notas de tradução de José Paulo Paes na edição brasileira dos Sonetos Luxuriosos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Assim não se trata de observar Pietro Aretino como um autor à frente de seu tempo, mas sim alguém que estava rodeado de influências e mudanças, em uma conjuntura propícia para o desenvolvimento de sua literatura. Considera-la pornográfica ou erótica só é possível partindo de pressupostos do período.

A palavra pornografia atualmente, nos remete a um termo contemporâneo aplicado as “diversões” destinadas aos adultos, é “[...] a representação sexual visando em especial a excitação erótica de seu público e estando intimamente relacionada com a produção padronizada para um mercado estabelecido, nasce apenas no fim do século XIX.” (LEITE JÚNIOR, 2006, p.63). Aretino foi um escritor que estabeleceu os elementos que constituem a chamada escrita pornográfica. Ele

[...] trouxe alguns elementos decisivos para a formação da tradição pornográfica: a representação explícita da atividade sexual, a forma do diálogo entre mulheres, a discussão sobre o comportamento das prostitutas e o desafio às convenções morais da época. (HUNT, 1999, p.26).

Esse conceito, exposto pela autora Lynn Hunt, tem base na definição de pornografia apresentada por Peter Wagner, que significa “a representação realista, escrita ou visual, de órgãos genitais ou condutas sexuais, que implica transgressão deliberada da moral e dos tabus sociais existentes e amplamente aceitos”. (*apud* HUNT, 1999, p. 26). As obras de Aretino, Segundo Findlen, circularam por entre muitas estantes, estiveram ao lado das produções de Maquiavel nas bancas. A censura dava-se para impor limites entre proibido e o permitido, pois esses trabalhos não estavam mais restritos, seu público se ampliara significativamente. Isso em grande medida pelo advento da imprensa, permitindo ao autor escrever para um público maior, e consolidando o círculo da produção e consumo. Também deve-se ressaltar a relação próxima que Aretino estabeleceu com a editora Marcolini<sup>10</sup>. Essas editoras e as livrarias armazenavam um grande número de cópias de obras proibidas, prateleiras com escritos eróticos voltadas à burguesia, dentre elas as de Aretino que eram editadas em segredo. No contexto das reformas religiosas, a reação Católica (contrarreforma) às críticas fez-se também por meio de tentativas de censura à literatura crescente.

---

<sup>10</sup> “Francesco Marcolini (1500 - 1560). Originally from Forlì in Romagna, Marcolini was na editor in Venice; working closely with Pietro Aretino, and later Anton Francesco Doni, he actively promoted the publication of new works in the vernacular.” (BOLZONI, 2001, p.117).

Embora o *Índex de Livros Proibidos* estabelecido em 1559 pelo papa Paulo VI se destinasse principalmente a expurgar escritos protestantes do mundo católico, preocupou-se também com o conteúdo moral da arte e da literatura. [...] Pressionados pelas autoridades da Igreja, os governos das cidades permitiam inspeções, surpresa às livrarias. (FINDLEN, 1999, p.57-58).

Devido às restrições, cópias das obras proibidas também tinham suas versões manuscritas, ampliando o alcance das obras. Esse alcance também foi motivado pelas impressões realizadas fora da Itália, posteriormente trazidas à península (FINDLEN, 1999). Segundo Vianello, “Tendo entendido que o mercado é o motor da nova sociedade, ele [Aretino] estava ciente de que suas próprias obras literárias foram objeto de uma lógica econômica.” (VIANELLO, 2007, p.75, tradução nossa). O público consumidor movimentava também a circulação do mercado, proporcionando ao autor, como dito anteriormente, viver da sua própria literatura.

## 2.1 NOTAS ACERCA DA PORNOGRAFIA E DO EROTISMO EM PIETRO ARETINO

A partir de uma reflexão mais cuidadosa, sobre os descritos nas obras de Aretino, é possível notar como Findlen (1999) ressaltou, que o autor buscou mexer com os sentidos dos leitores. O espetáculo é descrito do ponto de vista de quem observa sem ser visto, as cenas trazem uma riqueza de detalhes. Os acontecimentos não estão mais dentro dos quartos, onde só quem participa sabe o que está ocorrendo. Os textos, minuciosamente apresentam as práticas sexuais, os sentimentos, as sensações fundamentalmente descritas. Assim, sabe-se o que Nanna, a personagem central de *Pornólogos I*, sentiu ao ver tantas brincadeiras enquanto esteve no convento, como uma vez Nana diz: “Posso garantir que era uma verdadeira agonia vê-la tendo sobre a pança um mapa-mundo de dois homens que a pisava como se pisa o feltro no pisoeiro”. (ARETINO, 2006, p.32).<sup>11</sup> Esse foi um dos múltiplos momentos vividos por Nanna no ambiente do convento, configurado por Aretino.

Outras situações são retratadas ao longo da obra, elas estão inseridas nos três espaços sociais, em que o autor adicionou sua personagem, seja no próprio convento, na vida de mulher casada ou como prostituta. Segundo Paula Findlen, “Antes de se tornar prostituta, a personagem simboliza o leitor ideal de Aretino, suscetível a toda visão, som e cheiro. Pode-se concluir que o público imaginado por Aretino fosse predominantemente feminino [...]”

---

<sup>11</sup> e ti so dire che stette a crepacuore con sì gran mappamondo in su la pancia, che la gualcò, come è gualcata da la gualchiera una pezza di panno.

(FINDLEN, 1999, p.75). Mas pensamos que é possível o público alvo ser o masculino, pois “[...] o gênero sexual de Nanna não é claramente ‘feminino’. [...] Sua máscara inicial – semelhante à de Aretino antes de chegar a Veneza – é de cortesã e é feminina, sem ser necessariamente fêmea.” (FINDLEN, 1999, p.75-76). Mas Nanna, segundo Vianello (2007) é um símbolo da mulher mercantilizada, na escrita do autor, ele apresenta uma visão de mundo caracterizada pelo mercado, na qual as relações postas estão diretamente ligadas ao dinheiro.

Esse momento exibiu mudanças, sua escrita estava localizada no período considerado como final da Reforma, em contrapartida, exprimindo a postura da Igreja Católica frente a esse movimento iniciado com Lutero, mas que caracterizou-se também uma Contra-Reforma. A Reforma Católica buscou recuperar os valores cristãos e disciplinar as práticas em torno das concepções religiosas. Mesmo com a crise na Igreja Católica, muitas igrejas monumentais foram construídas, inspirações cristãs estavam em todos os lugares, as grandes produções artísticas do período apresentam imagens referentes ao catolicismo. A Europa em si vivia um momento de agitação. O além-mar era uma oportunidade possível e real, novos lugares foram encontrados, embates aconteciam com povos que contrapunham o ideal eurocêntrico.

O período conhecido como Renascimento é tido pela historiografia como um momento de transição que começa em meados do século XIV até início do século XVI. Jacob Burckhardt<sup>12</sup> foi um dos estudiosos que pesquisou e estabeleceu noções acerca do período. Sua obra *A cultura do Renascimento* é conhecida por ser uma das primeiras obras a adentrar nesse universo. Outro autor que dedicou especial atenção para esse período foi Peter Burke, que ao contrário de Burckhardt, não entendia o Renascimento como uma unidade cultural. Contudo o autor ressalta que esse momento se caracterizou pelo realismo, individualismo e o grande entusiasmo pela antiguidade greco-romana. Jean Delumeau, também dedicou um estudo ao período renascentista, em *Civilização do Renascimento*, o autor define que o Renascimento “significa [...] a promoção do Ocidente numa época em que a civilização da Europa ultrapassou, de modo decisivo, as civilizações que lhe eram paralelas” (DELUMEAU, 1994, p.20), dessa maneira propiciando o florescimento das artes e a ciência nesse ambiente. Assim, o Renascimento é um momento histórico amplamente estudado, o que nos dá base para pesquisa.

Ao pensar esse período nos é encontrado com outra figura a qual Aretino teve contato. No campo das artes, temos sua frente ao afresco do *Juízo Final* na *Capela Sistina* de

---

<sup>12</sup> O trabalho de Jacob Burckhardt mesmo já centenário, continua sendo referenciado por estudiosos da área.

Michelangelo<sup>13</sup>. Exposto a isso Aretino é um homem inserido nesse meio de grandes transformações, sendo testemunha desses fatos. Para além, os textos aqui acordados estão estabelecidas no que Hunt chamou de tradição pornográfica, citada anteriormente. Na obra *Sonetos Luxuriosos*, a representação do ato sexual fica clara em todos os sonetos, demonstrando assim o tom da escrita. São vinte e seis sonetos que colocam as relações sexuais de maneira transparente, sem pudor. Já no primeiro soneto é perceptível à intenção do autor com sua obra, *Sonetos Luxuriosos*, ele introduz a temática sexual, apresentando as maravilhas que estão por vir, pois:

Mais que sonetos este livro aninha

[...]

Gente aqui há que fode e que é fodida,  
De conas e caralhos há caudal  
E pelo cu muita alma já perdida

[...]

Enfim loucura tal  
Que até dá nojo essa iguaria toda,  
E Deus perdoe a quem o cu não foda.<sup>14</sup>  
(ARETINO, 2000, p. 53).

Como na primeira parte do soneto nº 5 a descrição da ação é explícita, não se tem embaraço ao trazer como é a ação sexual,

Põe-me um dedo no cu, velho pimpão,  
Mete-lhe dentro o pau, mas sem afogo;  
Levanta bem a perna, faz bom jogo,  
Depois mexe, mas sem repetição.<sup>15</sup>  
(ARETINO, 2000, p. 61).

No soneto nº 18, a cena também é descrita com o cuidado de expor a ação nítida do acontecimento, como se os personagens estivessem ensinando a melhor forma de deleitar-se:

<sup>13</sup> VENTURA, Rejane. Bernal. A dissimulada crítica de arte de Pietro Aretino a Michelangelo. In: VI EHA - Encontro de História da Arte - História da Arte e suas fronteiras. 2010, Campinas, SP. Atas do VI Encontro de História da Arte - História da Arte e suas fronteiras. Campinas, SP: IFCH/Unicamp, 2010. p. 398-401.

<sup>14</sup> Questo è un libro d'altro che sonetti, [...] / Vi son genti fottenti e fottute. / E di potte e di cazzi notomie / E ne' culi molt' anime perdute / [...] / In fin sono pazzie / A farsi schifo di si buon bocconi / E chi non fotte in cul, dio gli el perdoni.

<sup>15</sup> Mettiamiun dito in cul, caro vecchione, / E spingi il cazzo dentro a poco a poco; / Alza bem questa gamba e fa buon gioco, / Poi mena senza far ripetizione.

Esta perna ora cuida de apoiá-la  
 Em meu ombro e do pau me tira a mão.  
 Se queres que depressa foda ou não,  
 Lento ou célere o cu no leito embala.<sup>16</sup>  
 (ARETINO, 2000, p. 86).

Já, em *Pornólogos I* contém o diálogo fictício entre duas personagens, que além de mulheres são prostitutas, e estão discutindo sobre qual futuro escolher para a filha de uma delas. Para isso, Nanna conta como foi sua vida quando esteve no convento, enquanto foi casada e como prostituta. São nesses espaços que constituem a figura da mulher, e como Nanna vai aflorando sua sexualidade nos diferentes momentos da sua vida. Pensando na “terceira fase” de Nanna, o autor nos traz uma percepção sobre o comportamento das prostitutas. Em uma passagem, como em outras, Nanna em sua conversa com Antonia, exprime características das “putas”, “porque uma puta adquire uma enorme fama quando pode ser orgulhar de haver desesperado, arruinado ou enlouquecido um homem.”<sup>17</sup> (Aretino, 2006, p.110). De outra forma apresenta sua conduta, “[...] como deve fazer uma boa puta, eu tinha o maior prazer em semear a discórdia, urdir intrigas, perturbar as amizades sólidas, induzir o ódio, fazer as pessoas se injuriarem e chegarem às vias de fato.”<sup>18</sup> (Aretino, 2006, p.127). Ou ainda os “investimentos” de Nanna: “Tive a ideia de aprender a tocar alaúde, não por prazer, mas para dar a impressão de me deleitar com as artes. Os talentos adquiridos pelas putas são boas arapucas para se pegar otários;”<sup>19</sup> (Aretino, 2006, p.114). São momentos que expressam atitudes da personagem Nanna sobre a vida de prostitua, algo que simboliza o que chamamos de pornografia.

Com isso, Pietro Aretino ajuda a pensar pornografia em termos contemporâneos. Pois atualmente a palavra pornografia é associada às imagens. Pois, o mercado pornográfico tem entre suas produções mais consistentes os filmes e as revistas voltadas ao público adulto, com suas representações explícitas e exaltando os órgãos sexuais. Dessa maneira nos deparamos com outro conceito, o de erótico. Assim no decorrer da pesquisa será delimitada a distância conceitual, mesmo que sutil, do que é pornográfico ou erótico, pois:

<sup>16</sup> Poggiami questa gamba in sul a spalla / E levami dal cazzo anco la mano, / E quando vuoi ch'io spinga o forte o piano, / Piano o forte col cul sul letto balla.

<sup>17</sup> Perché acquista una puttana, quando può vantarsi di avere fatto disperare, fallire, o impazzare altrui.

<sup>18</sup> [...] perchè ad usanza di buona Puttana avea gran piacere di remenare scandoli, di ordire garbugli, di turbar ele amicizie, di indurre ódio, di udire dirsi vilania e di mettere ognuno alle mani.

<sup>19</sup> Mi venne fantasia di trimpellare il liuto, non perchè ne avessi voglia, ma per parere di diletarmi de le virtù, ed è certo, che sono lacciuoli, che si tendono a gli sciocchi.

A pornografia, conforme visto, engloba a representação dos órgãos sexuais ou do ato sexual explicitamente; já o erotismo podem ser considerados outros elementos como a sensualidade, a sedução e a nossa capacidade de simbolizar a atração sexual visto que construímos isso de maneira histórico-cultural e também socialmente. (CHAGAS, 2013, p.5).

Então tratar a literatura de Aretino em uma dessas colocações, quando se trata em significados atuais, talvez deixe alguma lacuna. Pensando as duas obras, elas possuem diferenças e semelhanças, atravessando essas classificações, pois trazem características do uso de metáforas e tabuísmos. Também, as mulheres tratadas com protagonismos e antagonismos, mas isso será aprofundado nos capítulos seguintes. A questão é investigar nesse ponto o que seria a pornografia, a qual dito anteriormente por Lynn Hunt, Pietro Aretino foi um precursor no modo de escrita. “Se a considerarmos [a pornografia] como representação explícita dos órgãos e das práticas sexuais para estimular sensações, então, até meados ou final do século XVIII, a pornografia era quase sempre algo além.” (HUNT, 1999, p.10). Se pararmos para pensar o significado desse “algo além” trazido por Lynn Hunt, os textos aqui trabalhados se encaixam sempre como sendo além das expectativas correntes dos escritos nesse sentido. O explícito mescla com o humor, com o choque sentido ao ler palavras e situações um tanto agressivas. A figura feminina também ganha destaque, com os escritos em primeira pessoa. Deixando a entender que Aretino conhecia intimamente os sentimentos das mulheres, a ponto de colocar-se como uma em seus textos.

Nesse sentido a pornografia vem para chocar, nas narrativas do autor dispõe de colocações que provocam os padrões morais da época. Segundo Hunt (1999), entre os séculos XV e XIX, o sexo era usado a fim de chocar e criticar as autoridades políticas e religiosas da época. Não se sabe se esse foi o intuito de Pietro Aretino, mas com certeza os *Sonetos Luxuriosos* tiveram uma repercussão negativa. Seu conteúdo era excessivamente imoral, a ponto de provocar a descompensação do papa Clemente VII.<sup>20</sup> Também é preciso destacar que “[...] o desenvolvimento da pornografia ocorreu a partir dos avanços e retrocessos da atividade desordenada de escritores, pintores e gravadores [...]” (HUNT, 1999, p.10). Assim é plausível pensar a pornografia como fruto do seu tempo, o momento em que Aretino vivia, já estava acerbado de mudanças. Com a criação da imprensa, propagar essa literatura foi ainda mais fácil mesmo considerando a censura que recaiu sobre seus escritos.

Outro viés a qual pode-se classificar, de modo conceitual as obras, seria como erótica. A chamada literatura erótica se faz presente no cotidiano, em um momento onde textos como

---

<sup>20</sup> Informações retiradas de “Uma Retórica do Orgasmo” de José Paulo Paes contido na edição brasileira dos *Sonetos Luxuriosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

a trilogia dos “Cinquenta tons de Cinza”, são sucesso de público<sup>21</sup>. Com isso pensar o que pode caracterizar o erótico, nos dá outra explanação sobre a literatura de Aretino.

A obscenidade é complexa e suas dimensões são vistas em marcas enunciativas que estão circunscritas a cada vivência social em sua historicidade. Não se trata apenas de uma dificuldade em definir o erótico, mas de perceber que cada expressão do corpo tem sentido diferente dependendo do lugar e do tempo em que são experimentadas. (FERREIRA, D., 2010, p.30).

Então conceber o erótico como conceito também se intercala com a discussão sobre a pornografia, além de ser uma construção histórica que se estabelece em determinados contextos históricos. O erotismo também pode ser tratado na concepção de transgressão pela proibição, pois “encontraremos no erotismo essa criação paradoxal do valor de atração pelo interdito.” (BATAILLE, 1987, p.47). Com as obras, existe a possibilidade de entender esse poder que a proibição tem por parte dos textos, além de promover e mexer com os sentidos do seu público. Mas é claro que como construções posteriores ao período é preciso dedicar especial atenção, uma vez que denominar a literatura como pornográfica ou erótica necessita de um entendimento conceitual. Assim será dedicado o próximo capítulo, pois mesmo sendo obras compostas de elementos característicos, a estruturação desses conceitos acontecem da perspectiva histórica.

Para além do teor sexual apresentado nos *Sonetos Luxuriosos* e *Pornólogos I*, as obras trazem com ênfase as personagens femininas. Para a historiografia, entender como esse autor compreendia o universo feminino nos oportuniza conhecer essas conceitualizações dentro desse ambiente. Ao longo do próximo capítulo nos debruçaremos a compreender melhor as definições de erotismo, pornografia e luxúria. Pois são expressões que contribuem para o entendimento dos nossos textos, nos fazendo refletir sobre suas aplicabilidades.

---

<sup>21</sup> BENTLEY, Paul. 'Mummy porn' Fifty Shades Of Grey outstrips Harry Potter to become fastest selling paperback of all time. DailyMail. Disponível em < <http://www.dailymail.co.uk/news/article-2160862/Fifty-Shades-Of-Grey-book-outstrips-Harry-Potter-fastest-selling-paperback-time.html#ixzz1y9SHlzQU>> Acesso em: 07 jun. 2016.

### 3 EROS LUXURIOSO DA PORNOGRAFIA: UMA REFLEXÃO CONCEITUAL

O presente capítulo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre os conceitos de erotismo, pornografia e luxúria. Elucidá-los nos permitirá encontrar meios de entender a sexualidade feminina presente nas obras de Pietro Aretino, uma vez que o sexo é a temática principal. Essas são palavras ligadas diretamente ao discurso do sexo, cada uma possui uma perspectiva, que será desenvolvida ao longo do capítulo. Visto que falar sobre o sexo é algo que ganha representatividade, então é justificável o uso de um vocabulário que expresse os argumentos desse debate. Pois:

Não somente foi ampliado o domínio do que se podia dizer sobre o sexo e foram obrigados os homens a estendê-lo cada vez mais; mas, sobretudo, focalizou-se o discurso no sexo, através de um dispositivo completo e de efeitos variados que não se pode esgotar na simples relação com uma lei de interdição. Censura sobre o sexo? Pelo contrário, constituiu-se uma aparelhagem para produzir discursos sobre o sexo, cada vez mais discursos, susceptíveis de funcionar e de serem efeito de sua própria economia. (FOUCAULT, 1988, p.19).

Com base nos descritos do capítulo anterior, será realizada uma abordagem com maior profundidade a respeito desses três conceitos, utilizados para entender os documentos que já vem sendo aqui analisados, embora amplamente estudados, mesmo assim, complexos de se definirem. A partir das narrativas históricas, encontramos uma diversificação de reflexões acerca de cada uma dessas concepções. Historicamente, os conceitos constituem-se de um significado, sendo apropriada pelos indivíduos. Isso fica claro como esses conceitos distintos possuem, cada um, seu significado. Trazer as noções de pornografia e luxúria tem sua pertinência, pois são conceitos que estão nos títulos das obras, *Pornólogos I* e *Sonetos Luxuriosos*, a escolha dessas palavras foi no caso de *Pornólogos* uma opção do tradutor, fazendo referência ao diálogo das prostitutas. Enquanto para os *Sonetos*, foi uma escolha própria de Aretino. Já o erotismo parte do que pensamos constituir as obras, visto que o erotismo “[...] corresponde a uma modalidade não utilitária de prazer exatamente porque propõe o gozo como fim em si [...]” (BRANCO, 1984, p.75).

São essas as premissas que iniciarão nosso processo de análise das obras escritas por Aretino. A partir dessa definição conceitual, teremos embasamento para analisar o documento. Pornografia, luxúria e erotismo são palavras que possuem uma carga considerável de argumentos utilizados tanto pelos que os defendem como que os denigrem. Contudo, o intuito aqui é ponderar como esses conceitos foram constituídos, e como são pensados de acordo com as obras literárias postas aqui para análise. São estabelecidos de acordo com

leituras, a fim de compreender a variedade de definições e estudos com relação a esses conceitos, mas com clareza de investigar a aplicabilidade mais coerente para o presente estudo.

### 3.1 PORNOGRAFIA

A palavra pornografia aos ouvidos leigos, em um primeiro momento, carrega muitos significados, mexendo com o pudor e a imaginação. Em pleno século XXI, essa palavra nos direciona a pensar a produção de filmes e revistas para um público adulto. Recuando um pouco, partindo da etimologia da palavra “[...] ‘pornografia’ provém do grego ‘*pornographos*’, que significa literalmente ‘escritos sobre prostitutas’.” (LAPEIZ; MORAES, 1984, p.109). Desse aspecto temos uma escrita a partir da prostituta Nanna, que está conversando com Antonia, ambas com uma idade avançada. Elas dialogam sobre a vida de Nanna, valorizando em alguns momentos a vida de prostituta. Suas falas são sem pudor, o que caracteriza como pornografia. Segundo Nanna na vida de prostituta,

Aprendi em três meses... que nada, em dois, em um só, tudo o que se pode aprender da arte conquistar, de fazer amigos, de afrouxar os cordões de suas bolsas, de depenar, de deixar esperando, de chorar rindo e de rir chorando [...]. Vendi minha virgindade mais vezes que certos padrecos sacanas vendem sua primeira missa.<sup>22</sup> (ARETINO, 2006, p.103).

Nessa obra, Nanna descreve sua vida ao passo que foi freira, esposa e prostituta, dando a entender, que todas essas “fases” vividas significaram uma vida regrada ao sexo. Da forma explícita e natural como descreve essas situações, estabelecemos imagens que consideramos “pornográficas”. Baseados nessas considerações as autoras Sandra Maria Lapeiz e Eliane Robert Moraes trazem a questão do pornográfico, “se entendida como discurso por excelência veiculador do obsceno: daquilo que se mostra e deveria ser escondido. A exibição do indesejável: o sexo fora de lugar” (LAPEIZ; MORAES, 1984, p.109). Com isso, identificamos o viés pornográfico que as obras de Aretino aqui analisadas possuem. Elas perpassam essa ideia de “sexo fora de lugar”, os *Sonetos* apresentam o ato sexual em si, de várias maneiras visando o prazer carnal. Com isso identificamos o viés pornográfico que as obras de Aretino aqui analisadas possuem. Elas nos trazem essa ideia de “sexo fora de lugar”

---

<sup>22</sup> in tre mesi, anzi in due, anzi in uno tutto quello, che si può sapere in dar martello, in farsi amici, in far trare, in piantare, a piangere ridendo, e a ridere piangendo, come dirò al suo luogo: e vendei più volte la mia verginità, che non vende un di questi pretacci la messa novella, attaccando per ogni città polize a le chiese del suo cantarla.

do âmbito transgressor de padrões ensinados pela Igreja. Os sonetos apresentam o ato sexual a partir de várias posições sexuais. Desde o sexo anal até algo como uma dupla penetração. Essa última colocação pode ser vista no soneto nº 13:

Chega de briga, sus, tudo se ajeita.  
 Reparti a iguaria saborosa:  
 Um põe no cu, na cona o outro se entrosa,  
 Dando Princípio à amorosa empreitada. [...] <sup>23</sup>  
 (ARETINO, 2000, p.77).

Apresentar essa ideia em uma literatura, concebe o sexo em direção ao meio público, saindo do seu lugar o meio privado. Contudo, não somente por esse viés é possível questionar sobre a pornografia, mas também está relacionada a uma cultura de mercado, de produção e circulação. A comercialização dessas obras “constituiu-se a partir de sua regulamentação e da existência de um mercado para as obras impressas.” (HUNT, 1999, p.20). Assim, com o advento da imprensa no século XVI, a circulação desse material aumentou. Para Eliane Robert Moraes (2004), a popularização desse material obsceno, deu-se a partir de uma nova perspectiva que os indivíduos tinham sobre o corpo, ou seja, “uma nova forma de representar a atividade sexual”.

Atualmente é visível o sucesso comercial de uma literatura considerada pornográfica, mesmo que sendo amparada por um círculo editorial. Entretanto, essa atividade possui um padrão definido, o qual não deve ser transgredido por isso se difere dos clássicos obscenos. Segundo Moraes,

A pornografia comercial tenta se impor de maneira única sobre desejos que são singulares. Estranho muito que livros como os de E. L. James, autora dos “50 tons de cinza” sejam, às vezes, comparados às melhores produções da ficção sexual. A meu ver, não há nada mais equivocado que tal associação: bem adequados à sensibilidade contemporânea, os romances da autora inglesa e seus congêneres jamais criam um mundo sexual autônomo, onde prevalecem os desregramentos da imaginação, mas preferem conformar suas fantasias ao que está na ordem do dia, sejam os signos mais óbvios do consumismo, sejam as bagatelas do “politicamente correto”. (MORAES, 2015).

Assim, obras pornográficas como “50 tons de cinza”, citada por Moraes, não constituem uma tradição, enunciada por Aretino<sup>24</sup>. Elas se diferem, pois são compostas a partir de uma trama que segue um padrão, fugindo dos “desregramentos da imaginação” como disse a autora. Quando comparada com as obras acordadas nessa pesquisa, podemos

<sup>23</sup> E per diritti e Franchi/ Ansano stretti a tal piacere intenti/ E fin che durerà saran contenti.

<sup>24</sup> Dito anteriormente, vide página 15.

evidenciar que essas possuem uma intenção realista, juntamente com uma nova forma de representar o sexo, isso de acordo com Eliane Robert Moraes (2004). Seguindo por esse caminho, é constante a associação entre erotismo e pornografia, por isso busca-se um significado preciso para esses dois conceitos. Quando aplicado na produção literária, segundo Paula Findlen,

Toda cultura produz alguma forma de arte e literatura sexualmente explícita, mas nem todas distinguem o erótico do pornográfico, e a pornografia não é definida da mesma forma em todos os casos. Repositório de sentidos múltiplos, com limites inconstantes, a pornografia surgiu dos livros e das coleções de imagens que representavam a vida das prostitutas [...]. (FINDLEN, 1999, p.53-54).

Há dificuldade em encontrar uma definição clara e precisa para esse conceito. Apoiada por um panorama histórico, a pornografia se constituiu como conceito ao longo do tempo, sendo apropriada nos períodos históricos e em diferentes sociedades, a partir de diferentes indivíduos. Mas considerando as obras aqui delimitadas, nos dedicamos a analisar esse conceito como uma forma de compreender a sexualidade feminina, especificamente nos textos de Aretino. No âmbito dos *Sonetos Luxuriosos*, a atividade sexual é retratada cruamente, o que denota essa nova perspectiva sobre o sexo, trazida por Moraes, juntamente com a figura feminina, satisfazendo os desejos do homem. Desejos que concebem essa concepção do transgressor, pois aquele ato sexual representado não é aquele tradicionalmente posto como moralmente ou religiosamente aceito. Essa transgressão da cultura moral é proposta pela Igreja, que visualiza o ato sexual tal qual descrito nos *Sonetos Luxuriosos* como impuro.

No que se refere ao desenvolvimento dos diálogos entre Nanna e Antonia, fica evidente no seguimento da obra como essas mulheres enxergam o sexo, e sua própria sexualidade. Nesse momento passam pelas descobertas aos desregramentos de uma vida baseada na atividade sexual, isso indo além da profissão de prostituta, mas apresentando-o como elemento da vida cotidiana feminina. A pornografia assume aqui o papel do explícito. Mostra-se, ou descreve-se tudo o que perpassa as práticas sexuais, essa sendo uma primeira desambiguação com relação ao erotismo. Contudo, mesmo sendo uma diferenciação sutil, caracteriza o que o autor Aretino apresenta com sua literatura, sem meias palavras, ou situações subentendidas.

### **3.2 O EROS: EROTISMO**

Distinguir erotismo da pornografia, como dito anteriormente, é algo complexo, pois há uma grande comparação e proximidade entre os dois conceitos. É preferível a utilização desses dois termos quase que complementares, pois ao distinguir um conteúdo erótico de um pornográfico, independente do material, julga-se a partir do explícito e do implícito. Segundo Moraes,

Por certo, a dificuldade de se estabelecer as diferenças entre o que seria “erótico” ou “pornográfico” – reafirmada pelos historiadores, que preferem empregar os dois termos indistintamente – também decorre da mesma indeterminação formal que impede o reconhecimento de um gênero literário. (MORAES, 2003, p.129)

De acordo com essa dificuldade em diferencia-los, vou me deter em refletir sobre o erotismo, não desassociado da pornografia, mas igualmente como um tipo de produção intelectual. Dessa maneira, não se atrelando ao senso-comum, afirmamos que o erotismo possui significado próprio. Para entender a construção desse conceito, iniciamos pela sua derivação. A palavra tem sua origem em Eros, deus grego do amor. Segundo o mito, Eros surgiu depois que Zeus cortou os seres andróginos ao meio, esses que haviam ficado tão fortes ao ponto de desafiar os deuses. Eles compunham a humanidade junto aos humanos, mas por conta disso, foram condenados a vagarem em busca da sua outra metade. “E daí se originou Eros, o impulso para ‘recompor a antiga natureza’ e ‘restaurar a antiga perfeição’.” (BRANCO, 1984, p.66).

Dessa busca mítica pela outra metade que adveio o Eros, nos deparamos com a definição de erotismo, escrita por Georges Bataille. Para ele, o erotismo parte da ideia que somos seres descontínuos, em busca de uma continuidade perdida. Sendo assim, o erotismo revela-se a partir de duas forças antagônicas, a vida e a morte. “O que move os indivíduos no erotismo é segundo Bataille, o desejo de permanecer através da fusão com o outro, o desejo de continuar, de superar a morte.” (BRANCO, 1984, p.81). Assim sendo, “[...] para nós, que somos seres descontínuos, a morte tem o sentido da continuidade do ser.” (BATAILLE, 1987, p. 55). Como proposto, somos seres à procura de seu par, como os andróginos separados por Zeus, nossa situação é de seres incompletos. Neste sentido o erotismo aparece para proporcionar um encontro com a plenitude.

Em nossa origem, há passagens do contínuo ao descontínuo ou do descontínuo ao contínuo. Somos seres descontínuos, indivíduos que morrem isoladamente numa aventura ininteligível, mas temos a nostalgia da continuidade perdida. Não aceitamos muito bem a ideia que nos relaciona a uma dualidade de acaso, à individualidade precívél que somos. Ao mesmo tempo que temos o desejo angustiado da duração desse perecimento, temos a obsessão de uma continuidade primeira que nos une geralmente ao ser. (BATAILLE, 1987, p. 12).

Nesse ponto, podemos nos ater às obras de Aretino como um texto erótico, mas não separado da concepção de pornografia desenvolvida anteriormente, no entanto sendo refletido através de alguns pontos essenciais. O erotismo apresentado nos *Sonetos Luxuriosos* esbarra com a pornografia. Primeiramente, observamos as descrições explícitas do ato sexual. Em contrapartida também possuímos uma ideia de procura do prazer final, sobretudo na sua totalidade. A união dos pares é a medida para o encontro da felicidade, o seu ponto máximo, a continuidade dos seres descontínuos, que no contato sexual encontram a sua metade perdida. E nesse contato retratado no soneto nº 6, Aretino expressa à felicidade extrema, resultado do ato sexual,

[...]  
 E retos, sem cuidados,  
 Ofegaram juntos, de prazer frementes,  
 E enquanto ele durar, estão contentes.<sup>25</sup>  
 (ARETINO, 2000, p.63).

Essa busca de prazer máximo, está mesmo em um ambiente que suprime o impulso erótico, o erotismo “[...] deriva de impulsos sexuais, mas é capaz de ultrapassá-los e de se revelar mesmo em contextos onde é grande a repressão à sexualidade, mesmo em casos de extrema sublimação dos impulsos sexuais.” (BRANCO, 1984, p.69).

Ao observar da perspectiva literária obtemos uma composição do texto erótico. Para Jesus Antônio Durigan “[...] por ser um fato cultural o texto erótico se apresenta como uma representação que depende da época, dos valores, dos grupos sociais, das particularidades do escritor, das características da cultura em que foi elaborada.”. (DURIGAN, 1986, p.7). Um texto passa a ter significado a partir do seu escritor, onde esse estava inserido e para quem foi escrito. Portanto, um texto que chocou por ser pornográfico em determinada época, hoje pode ser considerado erótico por não expor nada explicitamente. Da mesma maneira é possível questionar se um texto pode ser considerado erótico e pornográfico no mesmo período, mas por sociedades diferentes. Ou ainda, se podemos perceber diferentes classificações por leitores diferentes num mesmo grupo social. Perguntas que necessitam de uma análise para as

<sup>25</sup> E per diritti e Franchi/ Ansano stretti a tal piacere intenti/ E fin che durerà saran contenti.

respostas, porém escapam ao objetivo desse trabalho.

Moraes explica que o texto erótico “[...] só consegue escandalizar quando ele deixa de obedecer às regras e as convenções do gênero menor, perturbando a zona de tolerância que cada cultura reserva as tabulações do sexo.” (MORAES, 2004). Assim, o texto afronta uma moral estabelecida, não necessariamente com um padrão estilístico, mas pela maneira com que compôs e subverteu as regras do íntegro. Ao pretender delimitar um texto o caracterizando como erótico, temos que observar também a definição de pornográfico. Nesse contexto, já estabelecemos que esses conceitos devem ser pensados como complementares, mas que não possuem o mesmo significado. Os textos aqui são expostos a fim de entender a sexualidade feminina. Nesse composto erótico, é possível refletir a posição da mulher como um símbolo erotizado, que seus atos ao longo das duas obras a situam no imaginário do público masculino, pois,

O termo erótico receberá seus investimentos semânticos de acordo com as etapas da transformação do demoníaco em espiritual, do instintivo em racional, do vermelho furioso em cinza equilibrado. Não haverá espetáculo erótico, e sim construção de uma função criativa moralmente marcada. (DURIGAN, 1986, p.32).

Assim, o erótico apropria-se de significações de acordo com seu momento histórico, apesar das definições elucidadas anteriormente, ainda é fato que o erótico é caracterizado como algo sedutor, que deixa subentendido. Mas isso, ainda é pouco para concluir o que é erótico, principalmente tratando-se das obras renascentistas aqui trabalhadas. Vislumbrando as abordagens do autor, o texto nos envolve a pensar como essas mulheres estão contempladas, e como vivem sua sexualidade, algo que sai do padronizado do período.

### **3.3 LÚXURIA: O PECADO DA MULHER**

A luxúria é um dos sete pecados capitais. Uma noção que é construída dentro dos princípios cristãos católicos. Essa foi a classificação mais utilizada para determinar os pecados “maiores” dos “menores”, além das penitências necessárias para cada um. Nas “ramificações” da luxúria, os prazeres da carne estão postos, onde todo o sexo sem fins de procriação é pecado. Aqui podemos nos perguntar, enquanto dividimos os textos entre erótico e/ou pornográfico, ou ainda analisando a aplicabilidade de cada um deles, qual a razão de Pietro Aretino ter dado o título de uma de suas obras de *Sonetti Lussuriosi*.

Partindo do início, o pecado original começou por uma mulher, Eva ofereceu o fruto proibido a Adão, sendo ela, portanto, a culpada pelos pecados do mundo. Desde então todas as suas “filhas” são consideradas herdeiras desse pecado, carregando em si as marcas do crime. “A mulher é Eva, portanto, o perigo. Não por ser limitada, crédula, em primeiro lugar. Mas porque, como a companheira de Adão, a mulher incita os homens a gozar oferecendo-lhes o fruto proibido.” (DUBY, 2001, p.108). Dessa maneira, a mulher é colocada como causadora do pecado da carne, por ser ela a figura que desviou e desviará o homem.

A representação feminina no imaginário medieval sempre circulou por entre os demônios, a mulher está presente como um retrato do mal. Nessa questão, só escapa a Virgem Maria. As temidas bruxas, também revelam o medo das mulheres, medo de sua sabedoria. Sendo portadora do pecado, nada mais tinham que fazer.

Todas as mulheres, mesmo as mais santas, com exceção da Mãe de Deus, conceberam e concebem “nas iniquidades”, na imundície. No pecado. Não apenas o pecado original, mas aquele suscitado por seu próprio desejo de gozo, que não é mais que consequência do primeiro. (DUBY, 2001, p.61).

Estando assim, a luxúria possui um significado cristão que está ligado à libertinagem, ao prazer. Um dos prazeres da carne que acomete todos os indivíduos, com ressalva aqueles que entregaram suas vidas a Deus, os religiosos que fizeram o voto de castidade. Dentre o esquema dos pecados capitais “[...] readaptado por Gregório Magno, o esquema prevê oito pecados principais, hierarquicamente organizados.” (CASAGRANDE; VECCHIO, 2006, p.345). A luxúria é um dentre os pecados capitais, considerado de menor gravidade, mas é aquele que possui mais métodos de combater, e frequentemente preocupando a Igreja.

Com o auxílio dos documentos tidos como oficiais, sendo eles os manuais de confessores e penitenciais, por exemplo, a luxúria é apresentada como um mal devendo ser combatida. Segundo Letícia Ferreira, “por ser um pecado vinculado à carne, a luxúria é frequentemente associadas às mulheres, pensadas como provocadoras, ou como o ente que verdadeiramente encarna este pecado.” (FERREIRA, L., 2012, p.176). No livro *Pornólogos I*, a personagem Nanna admite ainda em sua passagem pelo convento que a “instrutora quem indica a quem o ignora como se comportar no caso em que a luxúria estimule um homem a ponto dele querer cavalgar sobre um baú, nos degraus de uma escada [...]”<sup>26</sup> (ARETINO, 2006, p.22). É nesse momento que a luxúria mostra-se como papel feminino na obra de Aretino, exibido aqui como um aprendizado. Segundo Letícia Ferreira,

---

<sup>26</sup> C'è bene la maestra, che mostra a chi non as come si deve stare, caso che la lussuria stimoli l'uomo, sì che sopra una cassa, sopra una scala, in una sedia, in una tavola, o ne lo spazzo voglia cavalcarle;

As diferentes abordagens em relação à luxúria não se referem, de um modo geral, apenas aos homens ou as mulheres, mas apresenta uma situação relacional. [...] A luxúria demonstra a dificuldade de autocontrole, tão exaltado pelo modelo de vida ascético, e a predisposição para os prazeres, sejam estes em uma ótica mais genérica ou simplesmente sexual, como irá delimitando-se ao longo do tempo. (FERREIRA, L., 2012, p.176).

Nessas circunstâncias, podemos vislumbrar que a existência dos *Sonetos Luxuriosos* corrobora com essa ideia, onde a luxúria por fim é uma relação entre os pares. Cada soneto expressa de uma maneira o prazer carnal como finalidade, se utilizando de posições consideradas nada ortodoxas para se chegar ao ápice. Analisando dessa forma, podemos entender que o título *Sonetos Luxuriosos* indicam esse ar de prazer íntimo. São composições que expressam o melhor do prazer, deixando a entender que tudo não passa da própria luxúria representada no ato sexual.

No soneto nº 9 dos *Sonetos Luxuriosos*, fica aparente essa apropriação da luxúria, como uma culpa compartilhada. Assim o sexo é a primazia dos prazeres, a única razão pela existência humana, indicando ainda que o pecado original cometido por Adão e Eva privou o ser humano de viver um eterno gozo.

Fodamos, meu amor, fodamos presto,  
Pois foi para foder que se nasceu,  
E se amas o caralho, a cona amo eu;  
Sem isto, fora o mundo bem molesto.

Fosse foder após a morte honesto,  
“Morramos de foder!” seria o meu  
Lema, e Eva e Adão fodíamos por seu  
Invento de morrer tão desonesto.

É bem verdade que se esses tratantes  
Não comessem do fruto traidor,  
Eu sei que ainda fodiam-se os amantes [...] <sup>27</sup>

(ARETINO, 2000, p.69)

Após trabalhar com a problemática levantada a partir desses três conceitos, podemos observar como a sexualidade feminina é exposta nos textos de Aretino. Assim podendo serem lidas com base nessa conceitualização. Com isso entender esses conceitos esclarecem algumas

---

<sup>27</sup> Fottiamci, vita mia, fottiamci preto, / Poi che per foter tutti nati siamo, / E se il cazzo ami tu, la potta io bramo, / Chè il mondo saria nullo senza questo. / Se dopo morte il foter fosse onesto, / Direi: fottiamci tanto che moriamo, / Chè di là foteremo Eva ed Adamo, / Che trovorno il morir si desonesto. Veramente egl'è ver che se i fuffanti/ Non mangiavan quel promo traditore, / So bem che si fottevano gli amanti.

posturas adotadas pelo autor ao tratar das suas personagens femininas. Seja em *Pornólogos I*, onde todo enredo está sob o olhar feminino, seja nas relações sexuais explícitas presente nos *Sonetos Luxuriosos*, mesmo elas sendo predominantemente na voz masculina, observa-se a distinção dos papéis e como influenciam no desenrolar de cada soneto. Os conceitos aqui explicitados permitem refletir por três caminhos as obras de Aretino, caminhos esses que estão ligados, impossível de pensa-los desassociados. Com isso, no próximo capítulo, será realizada uma análise dos documentos, buscando entender a sexualidade feminina para Pietro Aretino, aprofundando o entendimento que ele expôs em suas obras.

#### 4 SEXUALIDADE FEMININA PARA PIETRO ARETINO

Ao longo dos dois primeiros capítulos, apresentamos uma discussão acerca do autor e o contexto em que ele estava inserido. O que nos permitiu compreender o momento histórico vivido por Pietro Aretino propiciando algumas indagações com relação à sua percepção sobre a sexualidade feminina nas obras analisadas. Para tanto partimos da abordagem empregada por esse autor em seus textos, que se coloca no papel feminino. Também, foi realizada a apresentação das suas obras, que aqui serão analisadas a partir da sua problematização no campo da sexualidade feminina. Essas questões prévias demonstram o caminho que será seguido, promovendo a inserção desses documentos na pesquisa.

No segundo capítulo propusemos o aprofundamento dos estudos nos tópicos relacionados aos três conceitos elencados nesse trabalho como conceitos chaves: erotismo, pornografia e luxúria. No espaço da pesquisa, o esclarecimento proposto no capítulo anterior favorece o entendimento da sexualidade feminina para esse autor, pois, nos deparamos com conceitos distintos sobre uma espécie de texto literário. Aqui com as duas obras, podemos observar elementos que circulam pelas vias do erótico ao pornográfico, juntamente com uma interpretação da luxúria. Esses capítulos contribuem para a sequência da pesquisa, uma vez que elucidam o andamento da proposta de nossa análise. São textos que abordam a feminilidade e a sexualidade. Assim, é preciso lançar um olhar para além do texto, vislumbrar o ambiente que cerca esse documento, o que foi feito no primeiro capítulo, seguido pela análise dos conceitos que contribuem pra compreensão dos documentos.

O terceiro capítulo abordará, de maneira específica, a sexualidade feminina nas obras selecionadas. Essas obras possuem singularidades, que deverão ser observadas com base no que já foi escrito sobre a sexualidade, assim cautelosamente diagnosticando as particularidades apresentadas nessas obras.

Nesse momento do trabalho, os pontos ressaltados e discutidos anteriormente serão aplicados nesses documentos, buscando observar a existência de elementos do meio pertencente a Aretino. E vale ressaltar que essa construção é feita a partir de um olhar masculino, o que torna essa análise diferenciada, o que também torna as obras um diferencial nesse sentindo. Pois a representação feminina nessas obras é feita por alguém que não “vive” tais situações, essas sendo relacionadas ao corpo, ou na convivência com outras pessoas, em meios tão característicos: O convento, a casa da esposa e o ambiente da prostituição.

#### 4.1 A SEXUALIDADE FEMININA EM *PORNÓLOGOS I*

Baseado nas análises conceituais feitas no capítulo anterior, podemos compreender como o feminino é descrito pelo autor. Pois pode-se destacar o teor pornográfico do texto ou a erotização da figura feminina. Além de salientar a luxúria das personagens, esse um pecado da carne, que é superado, segundo a personagem “[...] com uma penitenciazinha e duas gotas de água benta sua alma será purificada de toda e qualquer putaria.”<sup>28</sup> (ARETINO, 2006, p.140). Mesmo Nanna sendo uma prostituta ela não descarta o perdão cristão, agindo dentro dos cânones do cristianismo. É visto que ela não demonstra arrependimento para a confissão, contudo ela esta inserida dentro dessa prática. Assim, Nanna já estaria ciente da necessidade da confissão de seus atos, segundo Foucault, “[...] o singular rito da confissão obrigatória e exaustiva, que constituiu, no Ocidente cristão, a primeira técnica para produzir a verdade do sexo.” (FOUCAULT, 1988, p.66-67). Dessa maneira, Aretino apresenta em sua obra uma concepção cristã, quanto ao rito de confissão e de penitência, sendo também produtor de um discurso de verdade sobre o sexo, pois, para haver penitência é necessária a confissão. Esses são alguns dos caminhos para entender a construção da sexualidade da mulher nessa obra, pois,

[...] a partir do fim do século XVI, a “colocação do sexo em discurso”, em vez de sofrer um processo de restrição, foi, ao contrário, submetida a um mecanismo de crescente incitação; que as técnicas de poder exercidas sobre o sexo não obedeceram a um princípio de seleção rigorosa mas, ao contrário, de disseminação e implantação das sexualidades polimorfos e que a vontade de saber não se detém diante de um tabu irrevogável, mas se obstinou — sem dúvida através de muitos erros — em constituir uma ciência da sexualidade. (FOUCAULT, 1988, p.17).

Michel Foucault afirma que ao fim do século XVI, o discurso sobre o sexo se intensificou, contribuindo para uma consolidação de uma ciência da sexualidade. Detemo-nos aqui com um documento datado de 1534. *Pornólogos I*, como dito anteriormente, é uma obra composta de um diálogo entre duas prostitutas. O que Nanna, a personagem principal nos conta, são momentos de sua trajetória recheados de situações envolventes, onde o sexo está presente. Para Foucault, compreender o sexo em determinada sociedade, tempo e espaço, está relacionada com diversos fatores, ou seja:

---

<sup>28</sup> che a petizione di una penitenzietta, con due goccioline di acqua benedetta, ogni puttanamento andrà via de l'anima.

[...] não é tanto saber o que dizer ao sexo, [...] mas levar em consideração o fato de se falar de sexo, quem fala, os lugares e os pontos de vista de que se fala [...]. Daí decorre também o fato de que o ponto importante será saber sob que formas, através de que canais, fluindo através de que discursos o poder consegue chegar às mais tênues e mais individuais das condutas. (FOUCAULT, 1988, p.16).

Os episódios relatados por Nanna, a personagem principal, iniciam com sua entrada no convento e finalizam com a vida de prostituta. O diálogo, presente na narrativa busca encontrar o melhor caminho para a filha de Nanna, seja como freira, esposa ou prostituta. A figura feminina que Aretino apresenta nessa obra é narrada em primeira pessoa, ele assume a voz dessa personagem e perpassa algumas conjunturas da sociedade. Ela não aparenta ser uma pessoa “inocente” quando chega ao convento. Trazia em sua bagagem amores deixados para traz. Na perspectiva de uma mulher casada, Nanna concebe uma imagem indiscreta, construída desde sua fase anterior, quando presenciou muitos atos libidinosos. Quanto ao seu relato de prostituta, passamos a “ouvir” suas experiências, não mais a de terceiros. Segundo Hunt:

[...] a figura mais privilegiada pela literatura pornográfica moderna do início: a prostituta. Desde os diálogos de Aretino, a narradora feminina é frequentemente uma prostituta.[...] é muitas vezes retratada como mulher independente, determinada, bem-sucedida financeiramente [...] ( HUNT, 1999. p.40).

Por ser mulher, essa expressão constante da sexualidade do indivíduo promove uma série de discursos, que contribuem de certa forma para um questionamento sobre o corpo. A liberdade sexual ambientada em lugares distintos, manifesta que falar sobre a sexualidade atravessa uma série de questões postas nesse período pela Igreja, a partir de doutrinas morais. Aqui por moral “entende-se um conjunto de valores e regras de ação propostas aos indivíduos e aos grupos por intermédio de aparelhos prescritivos diversos, como podem ser a família, as instituições educativas, as Igrejas, etc.” (FOUCAULT, 1984, p.26). Contudo, é preciso relembrar que Aretino circula pela nobreza clerical, tendo como um de seus grandes amigos o papa Leão X. Assim, as atitudes que presenciamos ao longo da obra chocam-se com o discurso vigente pela Igreja. O próprio Aretino no prefácio desta obra sente a necessidade de expurgar o mal que tomou conta das religiosas. De fato “todo mal cai bem às freiras, consideradas pelo vulgo como piores que as mulheres públicas.”<sup>29</sup> (ARETINO, 2006, p.10). Dessa perspectiva justifica-se a devassidão apresentada no cotidiano do convento. As mulheres representadas nessa esfera estão ligadas a luxúria. Todo o tempo que Nanna passou

<sup>29</sup> e alle suore sta bene ogni male da che si fanno vedere dal vulgo peggio che le femine del popolo.

no convento foi de aprendizado, ela observou as cenas mais diversas. Nesse momento, manteve relações com apenas dois homens, que também estavam ligados à religião, um deles é Bacharel enquanto outro sendo um frade, segundo Nanna.

Pois bem, a descrição que a personagem faz é imbuída da voz masculina do autor. Diante disso nos deparamos com suas críticas, que tornam-se públicas a partir da utilização da sua personagem para isso. Como dito anteriormente, fica claro sua opinião frente às religiosas. Esse posicionamento do autor está explícito no prefácio da obra.

[...] da mesma forma não teria ousado pensar, nem escrever o que das monjas deitei sobre o papel, se não acreditasse que as chamas de minha pena de fogo devessem purgar as máculas desonestas que sua lascívia imprimiu em suas vidas: ao invés de serem nos mosteiros como os lírios nos jardins, chafurdaram no lodo do mundo de tal modo que causa asco até às profundezas, e mais ainda ao Céu.<sup>30</sup> (Aretino, 2006, p.11).

Essa é uma hipótese que levantamos, onde as opiniões e sensações de Nanna refletem os pensamentos de Aretino sobre o tema, tornando Nanna não um personagem literário apenas, mas um canal para a exposição dos pensamentos do autor. Posteriormente nos deparamos com a Nanna assumindo uma postura semelhante à de Aretino, com relação às freiras, deixando subentendidas suas atitudes no convento. “Mas fui uma idiota ao prometer lhe contar, em um dia, a vida das freiras, porque elas fazem, em uma hora, o que não dá pra contar nem em um ano.”<sup>31</sup> (Aretino, 2006, p.48). Antonia, outra personagem de Aretino, se impressiona com o que havia escutado sobre a vida de Nanna no convento, “[...] só pensando nesses pais e mães malucos que pensam que suas filhas, uma vez trancafiadas num convento não têm mais fogo no rabo, como as que se casam.”<sup>32</sup> (Aretino, 2006, p.55).

Esse autor torna-se a voz feminina de Nanna, compartilhando sentimentos e ações íntimas femininas, como a descoberta da sexualidade. Os passos dados dessa mulher partem de alguém que conhece o funcionamento desse mundo. Além de não demonstrar abalo pelas cenas vistas, a personagem circula livremente pelo convento e nas frestas encontra seu deleite. “Acho que ninguém se preocupava em os tapar [fresta] e penso que as monjas tinham prazer

<sup>30</sup> cosi non arei avuto ardire di pesare, no che di scrivere, quello che de le Monache ho posto in carta, se non credessi che la fiamma de la mia penna di fuoco, dovesse purgare le macchie disoneste, che la lascivia loro le ha fatte ne la vita, che dovendo essere nel Monasterio, come i gigli negli horti, si sono lordate di modo nel fango del mondo, che se ne scifa lo abisso, nos che il Cielo

<sup>31</sup> Ma sono stata una bestia a prometterti di raccontare in un dì la vita de le suore, per ciò che elle in una ora fanno cose, che non si narrerebbero in un anno.

<sup>32</sup> solo pensando a le pazze madri, e a i semplici padri, che si credono che le figliuole, che fanno monache, non abbiano denti da rodere, come quelle che maritano: poveretta la vita loro!

em ficar se espiando.”<sup>33</sup> (ARETINO, 2006, p.29). Essa situação nos remete a uma prática de obtenção de prazer. A este respeito, é possível refletir sobre o exercício do *voyeur*, que

Ao exibir o perverso, a pornografia privilegia uma das perversões: o *voyeurismo*. Sim, pois o consumidor nunca está na cena pornográfica. Assim como nos espetáculos de *strip-tease*, ele olha de fora, de outro lugar: ele é um estranho. Isso nos leva novamente às searas da proibição: a experiência do *voyeur* é sempre da violação. (LAPEIZ; MORAES, 1984, p.142-143)

O prazer em observar o outro nu, no ato sexual, é algo constante da personagem principal enquanto está no convento. Ela mais observa do que pratica. E nisso, existe a utilização de meios para chegar-se ao prazer. Aretino descreve a utilização de um “brinquedo sexual”. “Ao contemplar o negócio de vidro, senti que fiquei excitada, pois o que vira daria para excitar todo o eremitério dos Camaldulos. E a força de o contemplar, cai em tentação.”<sup>34</sup> (ARETINO, 2006, p.27), essa relação entre o visualizar o ato sexual de outro e sentir prazer, excitação, é um ato de transgressão, violação exemplificado por Lapeiz e Moraes (1984). Contudo, não é somente isso que chama atenção, mas o ato da masturbação, algo tão particular, seja para um homem quanto para uma mulher. Onde segundo Leticia Ferreira “[...] luxúria pode envolver a sexualidade sem necessariamente envolver uma mulher, como é o caso daquele que se vale da masturbação [...]” (FERREIRA, L., 2012, p.199).

Neste caso, Aretino escrevendo os diálogos apresenta seu panorama da postura de Nanna, que sem pudor, explica claramente como utilizar o que chamou de “o negócio de vidro”: “Havia um buraquinho especial por onde se enchia de água quente. Mas porque alongar o caso! Ergui minha roupa, apoiei a base do estoque no baú, a ponta em meu corpo e comecei a macerar suavemente onde sentia excitação.”<sup>35</sup> (ARETINO, 2006, p.27). Também ao final, a personagem entrega-se as sensações proporcionadas pelo ato, “Quando entrou tudo, pensei que fosse morrer de uma morte mais doce que a vida das beatas. [...] vi que estava coberta de sangue e quis gritar minha confissão”<sup>36</sup> (ARETINO, 2006, p.27). Outro aspecto que o texto nos proporciona refletir é a negação que algumas personagens possuem desse objeto, não pelo fato de sua utilização, mas segundo elas, por não propiciar o devido prazer: “Que loucura pensar que se possa matar nosso apetite com estas porcarias. Isso não beija, nem

<sup>33</sup> Io mi credo che dasser poca cura di riserrargli, e mi stimo che avessono piacer l'una de l'altra.

<sup>34</sup> Mirando il cotal di vetro mi sentii tutta commovere, benché ciò che io vidi, avria commosso l' ermo di Camaldoli, e mirando caddi in tentazione,

<sup>35</sup> Per un bucolino fattogli, perchè si possa empierre d'acqua tepida. E che ti vado allungando la trama Pio mi alzai la tonica galantemente: e posato il pomo de lo stocco su la cassa, e rivolta la punta nel corpo, cominciai pian piano a macerarmi lo stimolo.

<sup>36</sup> in ver me sì forte, che poco mancò che noi perdei in me stessa, e in quello suo entrare credetti morire d'una morte più dolce, che le vita beata. [...] lo veggio tutto sangue: allora si che fui per gridare confessione!

tem língua, nem mãos para bolinar. [...] Vamos ficar muito infelizes se consumirmos nossa juventude com estes cacos de vidro.”<sup>37</sup> (ARETINO, 2006, p.30).

Assim, as mulheres no convento tem um espaço restrito. Pensando que esse espaço se apresenta de maneira a “esconder” as práticas realizadas desse meio, por ali estarem confinadas. Entretanto, o uso de objetos que estimulem o prazer sexual é algo incitado nesse contexto, mas não bem aproveitado por algumas, que não chegam ao ápice. A masturbação feminina é um ponto corriqueiro na primeira parte do livro. Contudo, sua manifestação se encerra quando passamos para as outras partes da trama. Acredito que isso se deve ao fato de tratar-se de mulheres religiosas, confinadas a um espaço que, em tese, é habitado somente por mulheres, tendo assim que refrearem seus desejos dessa maneira.

Um ponto interessante a se observar que em apenas um momento da obra, encontramos a descrição, breve, da relação entre duas mulheres. Nanna a personagem principal, está a folhear um livrinho que apresenta algumas posições sexuais, juntamente com outra freira, e resolvem “experimentar” algumas delas. Em nenhum momento existe alguma insinuação relacionada à sexualidade, representando o ato como homossexual, é uma relação íntima entre duas mulheres, mas sem o afeto. O que ocorre é a utilização de objetos para proporcionar o prazer carnal, nada além disso. Assim não há o contato sexual entre as mulheres, o prazer é obtido na companhia, não sendo dependente da outra. Sem a existência da atração sexual.

As mulheres representadas por Aretino nessa obra são figuras ardilosas. Toda a história contada por Nanna traz representações femininas que ultrapassam o que é tido para o padrão da época. Para realização de interesses pessoais, no caso, a maioria dessa cobiça está pautada na busca pelo prazer, este proporcionado pelo sexo ou pelo dinheiro. Na apresentação da narrativa da vida de esposa, Aretino concebe em Nanna uma mulher observadora, além de preparada para os percalços, tal qual o fato de não ser mais virgem e, mesmo assim, conseguir um casamento. Essa trama envolve outra personagem, a mãe de Nanna. Nesse momento a figura feminina condiz com a representação do ludibrioso.

---

<sup>37</sup> che pazzia è questa a credere, che l'appetito nostro si sazii per via di questi imbratti, che non hanno né bascio, né lingua, né mani, con le quali ci tocchiamo i tasti [...] noi potremmo ben chiamar meschine se consumassimo la nostra gioventudine coi vetri

[...] a astúcia da minha mãe foi genial: sabendo que minha virgindade estava onde o Judas perdeu as botas, ela cortou o pescoço de um dos frangos que seriam servidos no banquete, encheu com seu sangue a casca vazia de um ovo, não sem antes me ensinar como resistir [...].<sup>38</sup> (ARETINO, 2006, p.56).

Nesse contexto, a trama vai de encontro com algo que era tido com muito zelo, através do discurso religioso, a virgindade feminina. As personagens se adequam ao meio, visto que sendo Nanna não mais virgem, como conseguir um casamento, ou melhor, como provar ao marido que era uma mulher intocada? A saída encontrada por sua mãe está entre alguns dos artifícios usados para conseguir burlar as convenções.

Enquanto estive no meio das casadas “acabei ficando confidente de umas e outras.”<sup>39</sup> (ARETINO, 2006, p.57), diz Nanna. Nesse trecho, a personagem destaca como a traição é uma realidade presente na vida feminina. Esse fato é justificado por uma das personagens da literatura, que afirma, “[...] já que nossos maridos se fartam de comer o ano todo toda a boa carne que lhes passa pela frente, porque não aproveitarmos esta noite para provar um pouco de carne de mestre?”<sup>40</sup> (ARETINO, 2006, p.66). Em distintas passagens em que se conta sobre a vida das casadas, Nanna narra diversas ocorrências de traição de outras mulheres e das suas próprias. As aventuras amorosas tem em si um objetivo. Como o assassinato de um marido, questionada por Antonia “Porque ele foi assassinado? Porque a traidora dera para um assassino[...].”<sup>41</sup> (ARETINO, 2006, p.72). Nessa situação, completa-se a história da viúva que mandou matar o marido, para herdar seu patrimônio, subterfúgio constantemente utilizado ao longo da trama, onde insinua-se que as mulheres fazem inúmeras coisas para conseguir o que querem, como nessa situação onde a viúva ocasiona a morte do marido. Contudo o final dessa história gera uma série de apreciações. Pois

[...] decidida a entregar-se ao campônio, sem pensar em ‘que vão dizer?’, ‘o que será da honra da minha família?’ e isto e aquilo, sabendo que o respeito é um desmancha-prazeres, que a demora traz a proibição e que o arrependimento é uma morte, mandou vir o notário e fez o que tinha na cabeça.”<sup>42</sup> (ARETINO, 2006, p.73).

<sup>38</sup> Ma fu bella l'astuzia de la mia mamma dolce: ella che sapeva che la mia verginità era rimasa ne le peste, scannò un di quei apponi de le nozze, e empito del sangue un guscio di uovo, insegnandomi prima l'arte, che dovea usare ne lo stare in su le continenze.

<sup>39</sup> diventai secretaria di questa, e di quella.

<sup>40</sup> se i nostri mariti mangierebbero tutto l'anno, pur che gli accadesse, di ogni carne, perchè non dobbiamo noi mangiare almeno questa notte di quella del Maestro.

<sup>41</sup> Per che conto fu egli morto? Perchè la traditora contentò uno, che lo mandò.

<sup>42</sup> e ella risoluta di darsi al villano, senza più pensare al "che si dirà di me?", che onore faccio al mio sangue?" e questo, e quell'altro, sapendo che i rispetti sono i guastatori de le contentezze, e che gli indugi fanno di vieto, e che il pentirsi è una morte, mandato per un notaio, si cavò la voglia del capo.

Aqui a representatividade feminina transparece, deixando a entender a posição dessa mulher, colocando-se a realizar suas vontades, sem se importar com o julgamento moral que suas atitudes podem vir a ter. Uma mulher determinada em sua conduta, colocando-se em posição de respeito e de comando de suas ações. Sem abrir um debate para as consequências. Contudo, como mencionado anteriormente, Aretino aparenta julgar as atitudes das personagens presentes no texto, pela voz de Nanna. Ele expressa seus próprios pensamentos através dela, essa é uma hipótese que podemos levantar, pois como dito anteriormente, Aretino deixa alguns argumentos explícitos no prefácio dessa obra que são verificados nas falas de Nanna. Encontramos o autor deixando a entender em alguns momentos, que a própria personagem não se ofende quando denigre a imagem de outra, opinando sobre a conduta das mulheres. Neste caso, Nanna explica o comportamento da(s) viúva(s) “[...] a vida delas é tal que merece todo um discurso; digo apenas que são mil vezes putas mais finas que as freiras, que as mulheres casadas e que as putas de beira de estrada.”<sup>43</sup> (ARETINO, 2006, p.73). Ela usa da generalização em vários casos. Traçando a mulher como um ser dividido em três facetas: as freiras, casadas e prostitutas, sendo as viúvas adiante desses três tipos. Mesmo assim todas manifestam a devassidão.

Em sua última explanação sobre sua vida, Nanna fortemente ataca a vida das prostitutas, diminuindo-as como mulheres de caráter extremamente duvidoso. “Porque uma puta não parecia uma puta se não fosse canalha com graça e privilégio;”<sup>44</sup> (ARETINO, 2006, p.128). Mesmo sendo uma delas, existe em sua fala insinuações de deboche e até orgulho em ser uma prostituta, levando em consideração todas as circunstâncias que cercam a vida dessa prostituta narrada por Aretino. “Muito bem, porque não há crueldade, nem traição, nem nada que assuste uma puta.”<sup>45</sup> (ARETINO, 2006, p.105). “É impossível que quem dá para todos possa amar alguém.”<sup>46</sup> (ARETINO, 2006, p.107). Quando Nanna descreve a última parte de sua vida, quando iniciou como prostituta, ela para de contar relatos de terceiros e passa a descrever somente momentos vividos por ela. Novamente generalizando as prostitutas, ao longo de seu relato. Quando ela começa, discretamente junto com a sua mãe a aparecer em público, chamar a atenção dos homens, ela inicia nessa vida, mas tudo isso pelo dinheiro: “Aceitei o presente, mas me ative fielmente às recomendações de minha mãe que, à vista do

---

<sup>43</sup> la vita loro è tale, che vuole un ragionamento da per sè; ti dico sol questo: esse sono venti carati più fine puttane, che le suore, e che le maritate, e che le cantoniere.

<sup>44</sup> Perchè o una Puttana, non parrebbe esser Puttana, se non fosse traditora con grazia, e privilegio:

<sup>45</sup> Benissimo, perchè non è niuna cosa crudele, traditora e ladra, che spaventi una Puttana.

<sup>46</sup> ed è impossibile, che chi si sottomette ad ognuno, ami niuno.

presente, disse: ‘O desejo toma conta dele; aguente firme. Ele vai acabar alugando uma casa e comprar os móveis ou então vai morrer querendo’.<sup>47</sup> (ARETINO, 2006, p.100).

Beneficiou-se das instruções maternas e descobriu como esse mundo funcionava. Durante as descrições que faz destes momentos, todos estão ligados aos interesses de Nanna, articulado da mesma maneira, aproveitando-se dos desejos masculinos, em troca de uma vida de luxo. “[...] o coração de uma puta só ama o dinheiro, e não conhece nem obrigação nem desobrigação [...]”.<sup>48</sup> (ARETINO, 2006, p.104). Nesse sentido o diálogo aberto que Aretino proporciona evidenciando a vida de uma prostituta pode ser aceito na Roma do papado, pelo fato das prostitutas serem toleradas.

Essa relativa ‘integração’ da prostituição, concebida, [...] como uma terapêutica do corpo, das paixões e da sociedade, é acompanhada – fato revelador da importância atribuída à sexualidade nas sociedades urbanas – de uma enorme tolerância em relação aos estabelecimentos de banho notoriamente protibulares, que satisfazem às necessidades de uma clientela carnal e materialmente mais exigente. (ROSSIAUD, 2006, p.486).

As cenas apresentadas por Nanna nos proporcionam um espetáculo de autoafirmação. Uma mulher que defende sua representatividade naquele contexto. Essa mulher assume esse papel, sendo ela a freira a esposa ou a prostituta, isso fica declarado em sua voz. Mesmo o texto sendo composto de falas que chocam determinados valores estabelecidos pela Igreja Católica, visto que os textos foram escritos em Roma, sede do papado. A imagem construída ao longo da narrativa abala uma imagem ideal feminina concebida dentro desse padrão. Entretanto isso não é uma preocupação da personagem, pois ao final, decidem que o melhor para Pippa, filha de Nanna, é tornar-se uma prostituta, “pois a freira trai seus votos e a mulher casada trucidou o sacramento do matrimônio;”<sup>49</sup> (ARETINO, 2006, p.140). Essa decisão esclarece a concepção que se tem das mulheres, deixando a entender que a prostituta, mesmo ludibriando os homens, é a mais verdadeira das mulheres, pois ela definitivamente assume seu papel de prostituta, como se fosse algo da “natureza” da mulher.

## 4.2 A SEXUALIDADE FEMININA EM *SONETOS LUXURIOSOS*

<sup>47</sup> Io accettato il dono, mi appiglio ai ricordi di mia madre, che mi dice, visto il presente: "il martello lavora: sta pur salda, che egli ti torrà casa, comprerà masserizie, o creperà'.

<sup>48</sup> ma una Puttana, che non ha l'animo, se non al denaio, non conosce nè obbligo, nè disobbligo.

<sup>49</sup> perchè la Monaca tradisce il suo consagramento, e la Maritata assassina il santo Matrimonio.

Ao nos depararmos com essa obra, encontramos uma série de sonetos que são construídos tendo o sexo como tema central. São palavras obscenas e descrições minuciosas, das quais representam como Aretino se propôs a trabalhar nesta obra. Nos sonetos, temos a exposição do homem e da mulher, mas para afrente disso, uma exaltação do prazer, um prazer sexual sem limites. É importante ressaltar que essa produção se insere no período renascentista italiano, onde existe uma valorização clássica dos corpos e predominantemente do prazer. Assim o hedonismo, característica do Renascimento também manifesta-se nas linhas dessa obra de Aretino, que explora o prazer como ponto máximo da felicidade. Nesse contexto, é preciso pontuar que esses sonetos foram escritos em Roma, onde estava localizado o papado cristão. Mas não só por essa razão é importante destacar. Como visto no primeiro capítulo, Aretino era um homem ligado ao papado, ao alto clero. O próprio Papa Leão X e posteriormente o Papa Clemente VII, foram próximos a ele<sup>50</sup>. Essas relações tornam intrigante a produção das obras frente a esse ambiente. A partir da perspectiva cristã, segundo Michel Foucault “O valor do próprio ato sexual: o cristianismo o teria associado ao mal, ao pecado, à queda, à morte, ao passo que a Antiguidade o teria dotado de significações positivas.” (FOUCAULT, 1984, p.17). Assim, do viés cristão, esse conjunto de sonetos confronta os dogmas pregados pelo catolicismo. Em contrapartida, estamos em um período florescimento das artes e valorização do indivíduo, onde as artes clássicas da antiguidade greco-romana são tomadas como modelo de beleza.

A Antiguidade greco-romana, que desde o século XIV intervém tão poderosamente na vida italiana – enquanto suporte e base da cultura, enquanto meta ideal da existência e, em parte, também como uma nova e consciente reação ao já existente –, havia muito tempo vinha exercendo influência parcial sobre toda a Idade Média, inclusive fora da Itália. (BURCKHARDT, 2009, p.178).

A partir dessa perspectiva, é presumível, que os escritos aqui ganhem notoriedade, seguindo a concepção trazida por Foucault sobre o ato sexual. Na Antiguidade não havia o peso do pecado sobre as práticas sexuais. Elas só foram consideradas pecaminosas posteriormente, na Idade Média. No período do Renascimento a antiguidade clássica foi revalorizada e com ela, a exaltação e “descriminalização” dos prazeres. Nos *Sonetos Luxuriosos*, identificamos referências ao mundo antigo. No soneto nº 14, o ato é apresentado de maneira a superar o que os deuses pudessem fazer:

---

<sup>50</sup> Dito anteriormente, vide página 10.

[...]

Não duvida, meu bem, que quero dar-te  
Fodida tão gostosa, em modo raro,  
Que inveja sentirão Vênus e Marte.<sup>51</sup>

[...]

(ARETINO, 2000, p.79).

Contudo, abordaremos aqui da perspectiva feminina, dando destaque à maneira que Aretino inseriu a mulher nessa obra. Mesmo que ela não apareça diretamente, sempre está subentendida, pois em toda a obra, as relações são entre homem e mulher. O casal representa toda a fluidez do sexo e da paixão. Porém, é na maioria das vezes o homem quem recebe o maior espaço na narrativa. Ao contemplar a figura feminina na obra temos alguns pontos onde ela se sobressai. Em um diálogo com seu par ela enaltece seus atributos, afirmando ser esse sua fonte de alegria. Aparentemente ela se dispõe a ele, para que ele o faça da mesma forma, e o prazer referido pode ser tanto através do convencional ou anal. O que nos traz uma divergência com o catolicismo, visto que a relação anal é proibida por ser pecaminosa. Para Bataille o erotismo está ligado ao interdito. “O interdito observado fora do medo não tem mais a contrapartida de desejo que é o seu sentido profundo.” (BATAILLE, 1987, p.25). Assim a relação anal, um tabu do período, também causa atração. No soneto nº 4 esse desejo promovido pela vontade do sexo anal fica aparente:

Este caralho é mais do que um tesouro!  
É o bem que pode me fazer mais feliz!  
Este sim é que é bem de Imperatriz!  
Vale esta gema mais que um poço de ouro!

[...]

Sim, é verdade, mas  
O caralho nos dá tanta alegria  
Que nossa gula o quer na frente e atrás.<sup>52</sup>  
(ARETINO, 2000, p.59).

Em sua resposta, identificamos uma mulher que admite prazer, mesmo esse sexo não tendo a finalidade de reprodução para os padrões cristãos. Observamos que ela não sente

---

<sup>51</sup> Non dubitar, bem mio, ch'io voglio darte / Si ghiotta fottitura e in modo raro, / Ch'invidia n'averam Venere e Marte.

<sup>52</sup> Questo cazzo vogl'io più che um tesoro! / Questo è quel bem, che mi può far Felice! / Or questo sì che è bem da Imperatrice! / Questa gemma val più d'un pozzo d'oro! / [...] / L'è ver, noi siamo ghiotte / Del cazzo tanto e tanto ci par lieto / Che lo torremmo al pari avanti e dietro.

pudor com relação a sua fala. Essa é uma maneira de propiciar o contato com esse prazer proibido, mas contestado. Também pode demonstrar um fetichismo da escrita de Aretino em situar a mulher como promotora desse diálogo, sendo ela uma figura ainda rebaixada socialmente frente ao homem e ao ato sexual, mas que se permite sentir prazer no sexo. Segundo Jorge Leite Júnior

Além da proibição bíblica, desde pelo menos a Idade Média, a relação social com o ânus é ambígua. Se, por um lado, ele provoca festivamente uma das expressões do prazer corporal [...], por outro, esta parte da anatomia é constantemente ligada à ofensa e à injúria. (LEITE JÚNIOR, 2006, p.222).

Refletindo sobre esse aspecto, muito na obra de Aretino tem relação com o ânus. Mesmo sendo afirmado como bestial pela concepção católica, esse tipo de cópula, aparenta ser o que propicia mais interesse por parte das personagens, pois em praticamente toda a obra, a conotação sexual em relação ao ânus aparece. Seja como algo ligado ao pecado, algo comum aos pares ou ainda como algo que se busca com ansiedade. Em outros momentos da obra o sexo anal é trazido à tona pela figura feminina. No soneto nº 20, que ao concluir, apresenta a mulher com voz de poder:

[...]

Ah! Traidor, teu pau é muito duro.  
Oh! Como já na cona me confeito.  
Prometo que no cu um dia o aceito  
E o faço sair limpo, te asseguro.<sup>53</sup>

[...]

(ARETINO, 2000, p.91).

Mas desta mesma maneira em que assume o papel de proporcionar e gozar do prazer, a companheira nesta literatura, é uma figura ainda submissa ao companheiro. Embora pareça em sua fala que está concebendo por sua vontade, a dinâmica não se aplica de forma plausível, ela ainda está se submetendo aos interesses masculinos no sexo. Não em sua plenitude, mas proporcionando primeiro o prazer para depois recebe-lo. Esse comportamento é perceptível em alguns dos sonetos, viabilizando ao homem o poder sobre ela, mesmo a satisfação sexual sendo uma busca dos pares, o deleite feminino fica subjugado ao masculino. Nesse contexto podemos visualizar essa literatura como pornográfica, a partir da concepção

---

<sup>53</sup> Ah traditore! Hai il cazzo molto duro, / Oh come in su la potta mi confetto, / Um dì di torlo in culo ti prometo / E di farlo uscir netto t'assicuro.

exposta no segundo capítulo. Além de entender que a “[...] exibição do obsceno seria uma verdadeira celebração do prazer, que, condenado e proibido, triunfaria na forma de transgressão.” (LAPEIZ; MORAES, 1984, p.142). No soneto nº 14, o ato inicia-se com os apelos femininos, os quais são ultrapassados por uma posição fortemente masculina que questiona a parceira. Atitudes explicitadas anteriormente e que ao final, ela deixa-se conduzir por ele:

Ai, minha cona, ai! Cruel, que fazes  
Com caralho tão grosso, tão horrendo?  
Caluda, coração, que assim gemendo  
Teu senhor não recreias nem aprazes.

E se no meu foder não te comprazes,  
Abre espaço bastante que te atendo,  
O pau até os colhões em ti metendo  
Para dar-te prazer dos mais verazes.

Eis-me aqui pronta, oh, fido servo caro,  
Faz como queiras e em afadigar-te  
Por bem servir não te mostres avaro.<sup>54</sup>

[...]  
(ARETINO, 2000, p.79).

Da mesma forma ocorre no soneto nº 24, onde a figura feminina abre seu espaço, se subordinada às vontades do parceiro. É um soneto que os personagens dialogam sobre as formas de penetração. Onde o sexo anal, mesmo ligado ao pecado, é fonte de prazer. Contudo a percepção aqui cabe pelo fato da mulher entregar-se ao seu parceiro, sem refutar. Antes mesmo de ser uma mulher a dialogar, temos que observar a obscenidade, a pornografia que compõe esse e todos os outros sonetos.

[...]

Se o caralho no cu todo quereis,  
Porém, à grã maneira, eu me contento  
De que façais de mim o que quereis.<sup>55</sup>

[...]  
(ARETINO, 2000, p.99).

<sup>54</sup> Ohimè la potta, ohimè! Crudel, che fai / Con questo così grosso, orrendo cazzo? / Taci, cor mio, chè così gran sollazzo / Non ci cangil il padrone in stenti e guai. / E se del fopper mio piacer non hai, / Fatti pur verso me qui dallo spazzo, / Chè se sino ai coglion dentro vai l cazzo, / Dolcezza assai maggior ne sentirai. / Eccomi pronta, o fido servo caro, / Fa di me le te voglie e in faticarte / Per ben servir non esser punto avaro.

<sup>55</sup> Ma già ch' il cazzo in cul tutto volete / All' usanza de' grandi, io son contento / Che facciate del mio ciò che volete.

Se esses sonetos representem uma configuração feminina de submissão frente ao homem, em outros encontra-se uma posição em que ela busca satisfação. Mesmo que acompanhada de uma supremacia masculina, a mulher admite em sua fala, ainda um pouco discreta, o prazer que procura e como seu corpo se comporta com relação a isso. Novamente, é importante frisar que são escritos concebidos por um homem, acarretando em uma mulher que pode ser fruto do pensamento de Aretino. Ou ainda, das experiências sexuais vividas por ele com mulheres. Essas são algumas possibilidades que podem nos apresentar um fetiche com relação aos atos sexuais. “Num raciocínio levado ao extremo, a pornografia poderia representar até mesmo a possibilidade de realização, através do imaginário, da interminável e desesperada busca do desejo.” (LAPEIZ; MORAES, 1984, p.142). No soneto nº 22, a figura feminina expressa indiferença com relação ao seu parceiro, o que transparece também estar usando ele para seu prazer:

[...]

Faz de mim o que tenhas por tenção;  
Em cona ou cu, a mim me importa pouco  
Onde busques alívio do tesão.

Pois numa e noutra tenho um fogo louco  
E caralho de mulo ou garanhão  
Tanto ardor não mingua nem um pouco.<sup>56</sup>

[...]

(ARETINO, 2000, p.95).

Outra característica dos sonetos é o prazer como ponto máximo da felicidade. Nesse instante, a busca pelo gozo, é dividida pelos parceiros que o pretendem alcançar. É nesse sentido que encontramos o impulso do erótico, que abocanha os dois personagens os tornando um, pois “Eros é movido [...], por um desejo extremo de vida, de permanência, de continuidade, que fatalmente desemboca num desejo de fusão, numa ânsia de perda de identidade, no abismo da morte”. (BRANCO, 1984, p.81). Assim o encontro dos pares é voltado para uma satisfação mútua. No soneto nº 9 surge logo no início, esse retrato,

---

<sup>56</sup> Fottimi e f adi meciò che tu vuoi / O in potta o in cul, ch'io me ne curo poco / Dove che tu ci facci i fatti tuoi. / Chè non ho meno in cul ch'in potta il foco, / E quanti cazzi han muli, asini e buoi / Non scemerian di tanto ardore um poco.

Fodamos, meu amor, fodamos presto,  
 Pois foi para foder que se nasceu  
 E se amas o caralho, a cona amo eu;  
 Sem isto, fora o mundo bem molesto.<sup>57</sup>

[...]  
 (ARETINO, 2000, p.69).

Do mesmo modo que no soneto nº 11, a figura feminina ganha destaque ao narrar o profundo desejo pela satisfação sexual. Para ela, esse desejo ganha força, ao passo que se transformaria, caso pudesse, para que a proporção do prazer fosse ainda maior. Mas esse prazer é alcançado somente com a presença do seu par. O que admite mais uma vez essa percepção de completude, trazida anteriormente, analisando de maneira singular, uma mulher que busca o prazer e não retrai suas intenções,

[...]  
 Se eu fosse toda cona e tu caralho,  
 Saciaria de vez a minha cona,  
 E tirarias tu também da cona  
 Todo o prazer que ali busque o caralho.<sup>58</sup>

[...]  
 (ARETINO, 2000, p.73).

Essas são intenções que circundam a presença da figura feminina nos sonetos, ela está acompanhada por ele, e juntos buscam o prazer, o gozo final. Como dito anteriormente, existem referências ao mundo antigo, mais precisamente neste caso com relação ao deus grego Zeus, muito conhecido por suas investidas amorosas, e comumente associado como Júpiter, ou Jove, pelos romanos. Aretino destaca:

Para gozar Europa, em boi mudou-se  
 Jove, pelo desejo compelido,  
 E em mais formas bestiais, posta no olvido  
 A sua divindade, transformou-se.<sup>59</sup>

[...]  
 (ARETINO, 2000, p.57).

---

<sup>57</sup> Fottiamci, vita mia, fottiamci presto, / Poi che per foter tutti nati siamo, / E se il cazzo ami tu, la potta io bramo, / Chè il mondo saria nullo senza questo.

<sup>58</sup> Che se tutta foss'io potta e tu cazzo, / Io sfamerei a um trato la mia potta / E tu trarresti anco dalla potta / Tutto il piacer che ne può trarre um cazzo.

<sup>59</sup> Per Europe godere in bue cangiossi / Giove, che di chiavarla avea desio, / E la sua deità posta in obbligo, / In più bestial forme trasformossi.

Assim, outra descrição que dispõe da transformação do ser a fim de se alcançar o prazer. Todavia, a personagem feminina é alguém que também se propõe ao sexo, assume seus desejos e instrui seu parceiro. Os *Sonetos Luxuriosos* apresentam uma compilação de cenas extremamente obscenas, pornográficas a partir da concepção já explicitada, onde o sexo é algo que deveria ser escondido, não estar declaradamente exposto. “A pornografia grita e cala, colocando lado a lado o escândalo e o silêncio.” (LAPEIZ; MORAES, 1984, p.110). As cenas que saltam às páginas são para estarrecer o leitor.

Refletindo da perspectiva feminina é possível observar que ela é apresentada de maneiras diferentes ao longo de cada soneto. Observa-se uma figura submissa, que está complacente ao seu parceiro, buscando satisfazê-lo. Mas também é alguém que busca seu próprio prazer, exprimindo o controle da situação frente ao parceiro, como no soneto nº 10, o qual a dominação parte da proponente feminina:

[...]  
 Vai, mete-o aqui. Não. Sim, fá-lo-ás,  
 Porque não se usa mais deste outro lado,  
*Id est* em cona; agora, mais agrado  
 Que na frente o caralho faz atrás.

Eu convosco me quero aconselhar;  
 Este caralho é vosso e se ele tanto  
 Vos deleita, só tendes que ordenar.

Eu o aceito, é meu; mete-o de canto,  
 Mas alto, e fundo, vai sem cuspinhar,  
 Oh, caralho leal, caralho santo!<sup>60</sup>

[...]  
 (ARETINO, 2000, p.71).

O que ocorre com menos frequência, em comparação a posição masculina, mas abre um viés de pensamento para refletir sobre a sexualidade feminina, uma mulher que também se propõe ao sexo, dinamiza a relação, até ao ponto de recorrer ao parceiro e ordenar suas atitudes. Dessa maneira, a mulher sai do campo passivo, comum a ela, para receber voz ativa. Contudo, essa voz é dada por um homem e nos sonetos essa conduta não é tão evidente. A figura feminina diverge entre submissa e ativa. Mas o que fica claro é a explicitação do sexo, a exaltação do prazer, e a erotização dos pares, que buscam infundavelmente o deleite, tanto para o homem como para a mulher.

---

<sup>60</sup> Deh, metil qua. Nol farò. Tu il farai, / Perchè non s’usa più dall’altro lato, / id est in potta, ed oggidì è più grato / Il cazzo dietro che dinanzi assai. / Da voi voglio lasciari consigliare, / Il cazzo è vostro, or se vi piace tanto, / Come cazzo gli avete a comandare; / Io l’accepto, è già mio; spingi da canto / Più su, più giù, ei va senza sputare, / O cazzo buon compagno, o cazzo santo!

Esse prazer está exposto nas duas obras. Frente a isso podemos compreender a análise da sexualidade feminina exprimida por Pietro Aretino, que traz mulheres diferenciadas para os documentos. Com isso é importante lembrar que mesmo os textos sendo imbuídos das concepções de Aretino é interessante como este explora a feminilidade, apresentando situações íntimas do universo feminino. Esse destaque nos permite encontrar com uma percepção de mulher tida por esse autor, em um ambiente renascentista próximo ao papado cristão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho, buscamos meios de analisar a sexualidade feminina a partir de duas obras de Pietro Aretino, textos escritos entre os anos de 1525 e 1534. Nesse período na Itália, um movimento cultural consolida-se, chamado de Renascimento. Com ele, traz às claras a valorização da antiga cultura clássica. Dessa influência, podemos observar nas obras o enaltecimento do prazer carnal e hedonista, exposto, no caso de nossas fontes, no âmbito sexual.

A partir do diálogo entre uma análise historiográfica e uma documentação de origem literária, é possível compreender a abordagem da sexualidade feminina, a partir de um autor específico, Pietro Aretino, dentro de um contexto renascentista italiano do século XVI. São alguns elementos que propiciam essa análise. Por estarmos lidando com obras literárias, temos uma riqueza de detalhes nos diálogos e ações entre as personagens. Com isso foi plausível mapear as percepções de um indivíduo do período citado sobre a sexualidade feminina a partir de seus registros em duas obras nas quais o sexo era tema principal: *Sonetos Luxuriosos* e *Pornólogos I*.

Iniciou-se a pesquisa apresentando o autor Pietro Aretino, destacando alguns elementos de sua vida, juntamente com o contexto em que estava inserido, para dessa maneira lançar um olhar analítico sobre a formação das obras. Num primeiro momento, caracterizamos as obras como erótica e/ou pornográficas, analisando as fontes para inserir essas conceitualizações. Na sequência adentramos mais especificamente a uma reflexão sobre esses conceitos e também o de luxúria, onde distinguimos cada um, além de revelar o quão sutil são as diferenças entre pornografia e erotismo, e como foi preciso estudá-los para entender a formação das obras de Aretino.

Por fim, analisamos as obras em questão. Buscamos refletir como a sexualidade foi exposta para Pietro Aretino, um homem que trouxe para a sua literatura o diálogo entre mulheres e a exposição do corpo. Assuntos que fugiam a configuração moral do período visto a proximidade desta com o pensamento cristão. Configurações que acercam a obra, dando vivacidade a interpretação.

Com essa análise é possível perceber as diferentes formas como o autor, Pietro Aretino, abordou a temática do sexo. As obras possuem configurações distintas, os *Sonetos Luxuriosos*, são compostos de tabuísmos; já *Pornólogos I*, possui em seu texto metáforas, além de ser narrado totalmente por uma personagem feminina. Esse é o diferencial da obra, pois o autor traz a personagem feminina em destaque, além de ser evidente a opinião de

Aretino, com relação aos fatos explicitados por Nanna. É bem provável que muitas das falas da personagem reflitam os pensamentos e percepções do próprio autor. É importante ressaltar que a personagem Nanna de *Pornólogos I*, narra sua vida. Seus relatos dos acontecimentos, das sensações, do corpo feminino são narrados de maneira detalhada e minuciosa. Mas tudo isso é descrito por um homem, que também escreve sonetos extremamente pornográficos, detalhando as mais diversas posições sexuais.

São obras que possuem um conteúdo que está desconectado dos padrões de aceitação do cristianismo. Pois transpassam o sexo para além da procriação, do quarto e dos padrões ditados pela Igreja e disso transformados em um espetáculo. Mesmo Aretino, que mantinha relações próximas com a alta hierarquia do clero romano, teve em seus textos um meio de expressar-se através de uma literatura de caráter pornográfica, erótica e luxuriosa.

Os dois textos aqui trabalhados retratam uma concepção presente no período renascentista, o hedonismo. Essa valorização clássica dos corpos e do prazer é visível nas obras. As personagens estão em busca de uma satisfação, que é sanada com a relação sexual. Aretino aborda, de maneiras distintas, essa exaltação do prazer pelo ato sexual. Nos *Sonetos Luxuriosos* as personagens estão em busca dessa satisfação através de diferentes posições sexuais. Já em *Pornólogos I*, a satisfação está na descrição da personagem, em seu comportamento ao ponto que o leitor sente o prazer pela história.

Conceber ao estudo da mulher, nesse sentido, compreende identificar como um homem interpretou sentidos e sensações íntimas femininas. Utilizamo-nos de documentos literários, esse tipo de abordagem teve grande difusão no início do século XX. São documentos interessantes para se estudar. Como a sexualidade nesse período é mais vista pelo viés da Igreja Católica, trabalhar com documentos desta natureza nos propiciou uma nova concepção.

Sem dúvida, não tratamos o documento como uma produção de uma verdade absoluta do período, pois ele é imbuído da percepção do autor. Mas conseguimos, juntamente com o olhar de Aretino, entender como essa mulher era representada para o autor, que tornou claro certas singularidades, que estavam reclusas ao ambiente privado feminino. Entendemos que a mulher aqui representada ultrapassa os padrões morais da época. Ela se posiciona como alguém atuante. Seria possível mesmo pensar que a voz dada por Aretino às críticas de Nanna às fases e tratos com a sexualidade por ela vivenciados pudesse sugerir uma possível atmosfera de devassidão, com a qual as mulheres que circundavam o cotidiano do autor lidavam, com maior ou menor aproximação. Mas o que foi possível também enxergar foi uma mulher que se contrapõe e se coloca em voz ativa em relação à sua sexualidade. Pensamos

que as questões levantadas e trabalhadas nesta pesquisa permitem ainda desdobramentos futuros, tanto no nível documental, quanto das problemáticas historiográficas com as quais pretende-se lidar em um futuro próximo.

## REFERÊNCIAS

### *Fontes*

ARETINO, Pietro. La Prima Parte De Ragionamenti Di M. Pietro Aretino. Biblioteca Nacional da Áustria. 1584. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=5uFfAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=5uFfAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)> Acesso em: 14 out. 2015.

ARETINO, Pietro. Pornólogos. Tertúlia entre Nanna e Antonia transcorrida em Roma sob uma figueira composta pelo Capricho do Divino Aretino sobre os Três Estados da Mulher. São Paulo: Degustar, s/a.

ARETINO, Pietro. Ragionamento e Dialogo. Letteratura Italiana Einaudi. Disponível em: <[http://www.letteraturaitaliana.net/pdf/Volume\\_4/t107.pdf](http://www.letteraturaitaliana.net/pdf/Volume_4/t107.pdf)> Acesso em: 30 março de 2015.

ARETINO, Pietro. Sonetos Luxuriosos. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000 (Edição Bilingue).

ARETINO, Pietro. Sonetti Lussuriosi. Biblioteca Pública de Nova York. 1792. Disponível em: <[https://play.google.com/books/reader?id=n4IHAAAQAQAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt\\_BR&pg=GBS.PA3](https://play.google.com/books/reader?id=n4IHAAAQAQAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PA3)> Acesso em: 14 abr. 2015.

### *Bibliografia*

ALEXANDRIAN, **História da literatura erótica**. Rio de Janeiro: Roço, 1993.

BARROS, José d'Assunção. A nova História Cultural: considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. In: **Cadernos de História**. Belo Horizonte, v. 12, nº 16, 1º sem. 2011. p. 38-63.

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. São Paulo: LPM, 1987.

BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do renascimento na Itália**: um ensaio. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BURKE, Peter. **O Renascimento italiano**. Cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

BOLZONI, Lina. **The Gallery of Memory**: Literary and Iconographic Models in the Age of the Printing Press. Toronto: University of Toronto Press, 2001.

CASAGRANDE, Carla; VECCHIO, Silvana. Pecado. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. V. II. São Paulo: EDUSC, 2006. p.337-351.

BRANCO, Lucia. **O que é erotismo**. São Paulo: Cículo do Livro, 1984.

CHAGAS, Renata Voss. Erotismo e Pornografia. In: **A pornografia e o erotismo na fotografia de Terry Richardson**. Temática (João Pessoa. Online), v. 07, p. 01-16, 2013.

DELUMEAU, Jean. **A civilização do Renascimento**. Vol 1. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

DUBY, Georges. **Eva e os padres: Damas do século XII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DURIGAN, Jesus Antônio. **Erotismo e literatura**. São Paulo: Ática, 1985.

FERREIRA, Daniel Wanderson. Formas de expressão do corpo. In: **As Matrizes Discursivas do Pensamento de Sade**. Rio de Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010. p. 30-78.

FERREIRA, Letícia Schneider. A luxúria no livro das confissões. In: **Entre Eva e Maria: a construção do feminino e do pecado da luxúria no Libro de Confesiones de Matin Perez**. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2012. p. 114-211.

FINDLEN, Paula. Humanismo, política e pornografia no Renascimento italiano. In: HUNT, Lynn. (org.) **A invenção da pornografia: obscenidade e as origens da Modernidade, 1500-1800**. 1.ed. São Paulo, Hedra, 1999.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2: O uso dos prazeres**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

HUNT, Lynn. **A Invenção da Pornografia**. 1.ed. São Paulo: Hedra, 1999.

LAPEIZ, Sandra Maria; MORAES, Eliane Robert. **O que é pornografia**. São Paulo: Cículo do Livro, 1984.

LIMA, Luiz Costa. **História. Ficção. Literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LEITE, Jorge Júnior. **Das maravilhas e prodígios sexuais: a pornografia “bizarra” como entretenimento**. São Paulo: Annablume, 2006.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. **As Reformas Religiosas na Época Moderna: notas para um debate historiográfico**. Varia História, v. 23, p. 130-150, 2007.

MORAES, Eliane Robert. A pornografia: palestra proferida no Café Filosófico CPFL, exibido pela TV Cultura, em 2004. Cultura Marcas, 1 dvd, 55 min.

\_\_\_\_\_. **A pornografia é uma fome, podemos saciá-la com um banquete ou um salgadinho**. Equipe Azmina, 2015. Disponível em <<http://azmina.com.br/2015/11/a-pornografia-e-uma-fome-podemos-sacia-la-com-um-banquete-ou-um-salgadinho/>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. O Efeito Obsceno. **Cadernos Pagu** (UNICAMP), Campinas, v. 20, p. 122-130, 2003.

ROSSIAUD, Jacques. Sexualidade. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. V. II. São Paulo: EDUSC, 2006. p. 477-493.

VIANELLO, Daniele. Pietro Aretino (1492-1556) In: MARRONE, Gaetana. (org.) **Encyclopedia of Italian literary studies**. New York: Routledge, 2007.